ISAIAS: A PORTUGUESA RESPONDEU A ALTURA OS QUE A DENEGRIRAM

DIZEM OS SAMPAULINOS MAIS EXALTADOS:

NÃO FOMOS CAMPEÕES

INVICTOS PORQUE FICARIA

FEIO PARA OS OUTROS!



ANO VIII S. Paulo, Terça-feira, 26 de Janeiro de 1954 N. 525

ALBELLA



CAMPEÃO MAIS DO QUE DIGNO O SÃO PAULO FOI MESMO O MELHOR DO ANO!

A SELEÇÃO QUE NÃO FOI ESCALADA

ASSIM PENSA A DIREÇÃO

Somos um rei sem coroa. A prova disto está na abundancia de futebolistas de escol que pulula em nossos gremios frofissionais, e que ainda, apesar de toda a pujança técnica, não conseguiram dar ao Brasil os titulos que ele merece. Como asseveram multos criticos e comentaristas, possuimos o melhor futebol do mundo. Somos reis, portanto. Falta-nos, porém, uma coroa daquelas que os uruguaios arrebataram em quatro certames mundiais.

Ainda agora. quando já o plantel está convocado, temos uma prova disso, pois, não obstante terem sido chamados vinte e sete jogadores, dos melhores que temos em nossas fileiras — salvo algumas exceções... — ficamos ainda com uma seleção verdadeiramente poderosa, fora dos compromissos internacionais. Gilmar, De Sordi, Valdir e Valter; Zito e Formiga; Garrincha, Maneca, Liminha, Ademir e Tite, els aí o selecionado que não irá ao Chile nem a Suiça, e que, apesar de tudo, possul uma força técnica, resultante dos dotes individuais de seus componentes, que nada fica a dever àquela que defenderá nossas reais pretensões na Copa.

A defesa, toda jovem e estuante de vitalidade, patenteia de forma cristalina a abundancia de ótimos elementos que possuimos nesse setor. Com De Sordi e Valter (Port.) guardando os flancos, e com Valdir no centro, Gilmar na meta, teriamos um reduto final guarnecido com cinturão de aço, pois todos são homens de fibra e de arrojo.

Os volantes — Formiga e Zito — dispensam esclarecimentos. Suas atuações dentro do Santos, demonstraram que são jogadores à altura de qualquer conjunto, mesmo que esse seja uma seleção nacional. ....

Na vanguarda, teriamos a capacidade construtora de Maneca, e o impeto bem orientado de Ademir, ao lado da fogosidade de Garrincha, Liminha e Tite. Mas, essas são considerações que qualquer torcedor pode tirar. O que importa é que nessa seleção, mais que os seus atributos técnicos e individuais, ressalta a opulencia do material humano que possuimos, e do problema que sempre nos aflige, e que diz respeito unicamente à condução deses homens, a orientação que lhes deva ser imprimida.

MAXIMOS E MINIMOS DA 27.a RODADA

MAIOR SUSTO — Foi logo no inicio do jogo. Ortega cobrou um escanteio e a pelota desceu no meio dos jogadores. Todo mundo saltou, mas Atis apareceu e meteu a testa. O balão roçou o poste de Oberdand.

PRIMEIRO AZAR — Liminha veio pelo centro e entregou a Humberto, que varou a area e despejou cruzado. A pelota venceu Lindolfo, tal a violencia do arremesso, mas encontrou o poste do outro lado.

SEGUNDO AZAR — Falta contra a Portuguesa, Lindolfo não quis barreira e Jair ajeitou e meteu o pé. A pelota viajou e venceu o guardião. A torcida levantou e gritou gol, mas a bola foi ao travessão.

TERCEIRO AZAR — Novamenet Liminha descambado para o centro. Viu a entrada de Berto e entregou-lhe "com açucar". O comandante entrou na area e despejou, vencendo Lindol. A bola foi... ao travessão.

QUARTO AZAR — Escanteio contra a Portuguesa. Jair cobrou pela esquerda e com violencia. Num bolo de jogadores, Humberto saltou e desviou certeiramente, vencendo Lindolfo. Mas a pelota foi ao travessão. Com jogadas assim, qualquer um desespera. E não é para menos!

MAIOR DECEPÇAO — Centrou Liminha. Lindolfo, acossado por Humberto, rebateu, mas a bola caiu com Berto, quase na pequena area, completamente livre. Quís emendar e furou, perdendo um gol certo. Assim tambem...

MAIS ERRADO — Humberto conduziu a bola desde o meio do campo, em avanço impressionante. Na area, cortou Nena e Brandão e ficou quase à frente de Lindolfo. Ia emendar de canhota, mas apareceu Berto, intromenteu-se e, afobadamente, chutou fora. Humberto balançou a cabeça.

MAIOR FALHA COLETIVA — Valter centrou da esquerda. A bola pingou na area e Atis estava marcadissimo. Não sabemos como, o meia luso saltou e meteu a testa. Bola na trave. Na recarga, Edmur mandou para o barbante.

SALVADOR D APATRIA — Humberto entregou a Berto, no limite da area, que lhe devolveu de primeira. Quando o meia entrava livre, Valter apareceu, como um relampago, e salvou o gol certo, mandando a escanteio.

MAIOR DEFESA — De Sordi apenas rebateu de cabeça, fracamente. A bola caiu a jeito para o sem-pulo de Zito, dentro da pequena area, mas Poy com um toque rapidissimo de mão, desviou a escanteio.

PRIMEIRA CHANCE — Maurinho cerrou pela direita em rush e parou proximo à linha de fundo. Olhou Albella colocado e centrou rasteiro. O meia entrou na cirria, mas chegou tarde.

SEGUNDA CHANCE — Novamente Maurinho, centrando pelo alto. Furou Formiga, a bola picou e Albella, que vinha entrando, estendeu o pé para colocar nas redes, mas a bola foi mais rapida e saiu pela linha de fundo.

TERCEIRA CHANCE — Teixeirinha desceu pela esquerda, levou Pascoal na conversa e quando teve campo aberto, atirou forte para a meta, quase sem agulo. A bola cruzou a um palmo de Barbosa e ia saindo, quando surgiu El Atomico em desabalada carreira.. Inutil, porem. Cregara novamente atrazado...

PIOR LANCE INDIVIDUAL — Gino pulou com Helvio, recebendo uma levantada de Bauer. Levou a melhor a melhor e cabeceou para a area. Pascoal, colocado, mediu bem a descida do couro, aprumou o direito para despachar e mandou um chutão todo torto que saiu rente à bandeirinha...

MAIOR SORTE — Foi no segundo tento do tricolor. Albella recebeu rateiro, tentou parar, não conseguiu, a bola passou-lhes pelas pernas e, nisso, ficou completamente fora de jogo Formiga. O meia se aproveitou e caminhou sozinho para a meta: 2 a 0.

MAIOR LANCE DA AREA — Veio uma bola alta em direção à meta. Poy saiu e tocou-a de punho, indo ela para Vasconcelos que emendou. O goleiro estava fora do gol, mas Mauro, sobre a linha fatal, parou com a coxa e saiu pelo lado...

A PORTUGUESA SEMPRE FOI A NOSSA ASA NEGRA

Lindolfo estava impaciente na meta de entrada. Queria saber a todo instante quantos minutos faltavam. A Portuguesa atacou e... o juiz trilou longamente o apito. Era o final, a ultima chance do Palmeiras caia por terra. Humberto dirigiu-se para o tunel e, com um gesto longo de braços, cumprimentou Djalma Santos. Jair veio tambem e cuspiu para o lado. Depois, vieram os outros, todos tristes, denotando o descontentamento pela perda da oportunidade. O reporter esperou e seguiu os craques, mas foi barrado na entrada do vestiario. Não era permitido o ingresso de estranhos. Um outro jornalista reclamou, mas recebeu explicações de um diretor palmeirense, que dis se: "Esperem um momentinho. Os jogadores chegaram agora, estão cansados e depois do banho estarão à disposição de vocês"

Logo depois, chegava a ordem. Entramos e lá tudo era silencio e desconsolo. Os craques estavam estirados sobre os bancos, mostrando que dificilmente falariam a respeito da peleja. Mas, era só aparencia, porque, apesar da tristeza, foram dando impressões, principalmente maldizendo o azar que os perseguiu. Lima, por exemplo, conversando com um dirigente, disse: "Sempre foi assim contra os lusos".

O presidente Pascoal Valter Giuliano encostara-se à parede, rodeado de membros de sua diretoria. Lá estavam Mateus Pensa, Francisco Anunziata, Malzzone. alem do major Claudio Cardoso. E se falavam, mal se ouvia. Jair veio do chuveiro e cumprimentou o reporter. Um leve sorriso, um balançar de cabeça e estava dito tudo. Fiume, quase escondido atrás de um armario, vestia-se calmamente, enquanto Tamanqueiro recolhia o material que acabara de ser usado.

Claudio Cardoso deixou a roda de amigos e foi ao banheiro. E o presidente Giuliano ia até o outro lado do camarim, atender um chamado. Mateus Pensa estava triste e disse somente: "Perdemos um ponto, num jogo de azar. Bastava uma daquelas bolas que foram às traves. Que, posso dizer mais? O campeonato terminou".

Na volta, tambem o presidente não quis falar. Ou por outra, repetiu as palavras de Pensa: "Nada há a dizer, pois o certame terminou. E isto quando menos esperavamos". Os jogadores foram saindo, procurando caminhos que não fossem o do portão principal, pois lá se aglomerava a torcida tricolor, vivando a conquista do titulo. E até um pendão sampaulino foi desfraldado. Para o Palmeiras, o jogo com a Portuguesa terminara tudo.

PORQUE VALTER NÃO JOGOU

Estranhou- se a ausencia de Walter na equipe praiana. Acontece que o extraordinario meia convocado para a seleção nacional, foi acometido de violento mal intestinal na sexta-feira, não tendo sido possivel recupera-lo para o cotejo. Ainda pela manhã. Valter foi submetido a cuidadoso exame pelo medico do clube, constatando-se a precariedade de suas condições fisicas, pois o craque acusou trinta e nove graus de febre. Diante disso, a direção tecnica achou de melhor alvitre lançar Orlando, que, diga-se de passagem, não teve mau desempenho.

BANDEIRINHA QUE ATRAPALHA

ATRAZO INJUSTIFICAVEL — O classico do Pacaembu, como aliás vem acontecendo ultimamente, comecou atrazado. Nada menos de vinte minutos passaram sem que João Etzel ordenasse a movimentação da pelota. E' verdade que houve uma bela homenagem da Portuguesa ao IV Centenario de São Paulo, porem não foi isso, temos certeza, que impediu o inicio do prelio na hora exata. A Federação precisa tomar providencias a respeito.

BANDEIRINHA QUE ATRAPALHA — O Palmeiras desceu para o ataque e Jair lançou Lima, colocado em posição legal. O bandeirinha, porem, acenou o bastão marcando um impedimento inexistente. Etzel, contudo, bem colocado, não levou em consideração o aceno do auxiliar e o lance continuou, surgindo o primeiro gol do Palmeiras. Fosse outro o arbitro e talvez, a estas horas, houvesse outro caso para a F. P. F. deslindar.

ISSO NÃO ESTA' CERTO — Aqui há uma critica a João Etzel, que apitou o jogo de sabado na rua Javari. Anulando, muito bem, um gol do Juventus, foi abordado por Castro e Osvaldo. Aquele tornou-se insolente, porem o arbitro jamais poderia fazer o que fez, empurrando o jogador, segurando-o pela camisa, etc. O mais certo, a unica medida cabivel, seria a expulsão, mas Etzel errou nesse particular, fazendo o que fez.

PENAL E' PARA SER MARCADO — Logo no inicio do jogo em Santos, Maurinho foi aterrado em plena grande area. O arbitro Antonio Musitano, para espanto geral, colocou a pelota fora daquele terreno perigoso e ordenou a cobranca da infracão. Saiu o gol é verdade, pois o proprio Maurinho cobrou direto, mas não pode existir motivo para contemporizações e meias medidas. Falta na area, é indiscutivel, é penalidade maxima. Foi o maior erro do apitador.

DEMORA PREJUDICIAL - O Palmeiras incorre num grande erro: somente Jair cobra faltas. Vimos, no domingo, Manuelito colocado à frente da pelota, junto à linha da grande area na lateral, esperar que o atacante chegasse e que a defesa lusa marcasse, para que o tiro fosse desferido, quando deveria ser rapido e valer-se da surpresa. Depois, no segundo periodo, Cação ficou esperando Jair, como se o Palmeiras estivesse ganhando o jogo. Só por esses momentos, de indecisão, o Palmeiras perdeu uns três minutos ou mais.

TERMOMETRO

MUNDO ESPORTIVO, através de seus varios redatores, apresenta, como o faz todas as semanas, a classificação dos craques dos quadros principais que intervieram na rodada:

PALMEIRAS

Muito má a exibição palmeirense. Jamais conseguiu encontrar seu melhor jogo. Poucos estiveram em condições normais e os ultimos classificados, merecem mesmo a colocação: 1) Humberto; 2) Lima; 3) Dema; 4) Fiume; 5) Cação: 6) Liminha; 7) Oberdan; 8) Jair; 9) Salvador; 10) Berto e 11) Manuelito. S. B

PONTE PRETA

Regular a conduta do onze pontepretano. Foi bom na defesa e mau no ataque. Na ordem decrescente eis a classificação dos jogadores: 1) Bruninho; 2) Carlinhos; 3) Valdir; 4) Ciasca; 5) Pitico; 6) Lola; 7) Bibe; 8) Nininho; 9) Noca; 10) Arlindo e 11) Jansen. A. D. F.

PORT. DE DESPORTOS

Magnifico o segundo tempo dos lusos diante do Palmeiras. Otimo na defensiva e regular no ataque. Classificação dos jogadores: 1) Brandão; 2) Ortega; 3) Ceci; 4) Santos; 5) Julio; 6) Edmur; 7) Renato; 8) Atis; 9) Valter; 10) Nena; 11) Lindolfo. A. G.

SANTOS

Trabalho apenas regular da equipe, onde todos se mantiveram num plano discreto. exceção dos quatro primeiros, que fugiram um pouco à razura tecnica dos demais: 1) Tite — 2) Formiga — 3) Zito — 4) Orlando — 5) Alvaro — 6) Feijó — 7) Helvio — 8) Pascoal — 9) Barbozinha — 10) Vasconcelos — 11) Del Vecchio. S. A.

SÃO PAULO

Apenas Gino não conseguiu jogar tudo que sabe. Os demais, mereceriam primeiros lugares, todos eles, especialmente Teixeira e Negri, dois leões, pelo folego e pela fibra. 1) Negri — 2) Teixeira — 3) Mauro — 4) De Sordi — 5) Alfredo — 6) Bauèr — 7) Poy — 8) Albella — 9) Maurinho — 10) Pé — 11) Gino. S. A.



MUNDO ESPORTIVO
Red. e Adm. — Rua 7 de Abril, 105 — s. 105 — Tel.: 37-7797
Diretor Proprietario: GERALDO BRETAS
Secretario: SOLANGE BIBAS
Num do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior Cr$ 2,00

1.º PREMIO — Diz-se que os grandes se temperam nas adversidade. E o Palmeiras mostrou sua tempera, diante do maior fracasso que lhe poderia ocorrer no presente certame, e que era a perda final e irremediavel do titulo. Com o empate no marcador, longe de desesperar-se ou apelar para recursos menos licitos, os jogadores alviverdes continuaram lutando com irrepreensivel disciplina, sem uma entrada brusca, sem um gesto feio. Souberam receber o resultado, para eles desastroso, com elevação e esportividade. Mantiveram disciplinarmente o nome glorioso do Palmeiras, em alto nivel.

2.º PREMIO — Teixeirinha foi um assombro. Não que tenha produzido tecnicamente um futebol excepcional. Seu jogo foi util, pratico e positivo, mas esteve muito abaixo da fibra que demonstrou e do folego que deu mostras de possuir ainda muito jovem. Não parou um instante em campo, locomovendo-se em todos os sentidos, destruindo, apoiando, numa palavra, lutando. Esbanjou energias numa verdadeira panela de pressão, como o foi o estadio santista. O prelio em que seu clube se sagrou campeão, serviu para mostrar que o ponteiro pode ter idade, mas não tem cansaço...

3.º PREMIO — Como subiu, Albella, nestes de ultimos compromissos! Contra Guarani, resolveu a parada co aqueles três tentos. E, frente ao Santos, assinalou ma dois. O ultimo, especialmente, foi decisivo. O Sant apertava o cerco e a intranquilidade rondava todos passos do tricolor. A diferença minima no placar incomodava e punha uma incerteza nos destinos da partida, que enervava os jogadores. Foi nesse momento psicologico muito delicado, que o argentino entrou com bola e tudo para dentro da meta de Barbosa. Dai por diante, tudo correu tranquilamente...

DELIRIO DOS TRICOLORES

REPORTAGEM ESPECIAL DO "MUNDO ESPORTIVO"

NO VESTIARIO SANTISTA











A reportagem fotografica do MUNDO ESPORTIVO apresenta alguns flagrantes do agitado fim de semana que teve o tricolor, e que culminou com a conquista do titulo maximo do futebol de São Paulo.

Ao alto, Marcel Klazsco, Bauer e Jim Lopes se confraternizam, unidos no mesmo entusiasmo que a vitoria e o triunfo final lhes causaram. Cada um em seu setor, trabalhou e se esforçou denodadamente para que esse momento que a objetiva captou pudesse ser vivido com uma satisfação completa. Abaixo dessa foto, vemos o argentino Albella sendo cumprimentado efusivamente pelo Diretor do Departamento Profissional, especialmente em virtude de suas atuações decisivas neste final de certame, pois contra o Guarani, foi ele o artifice do triunfo, voltando a repetir a proeza contra o Santos. Sua performance foi fundamental, dentro do feito tricolor. Dai, o abraço de Marcel. Ao lado, e ainda em cima, vemos Teixeirinha e Negri dando expansão ao seu jubilo pela grande conquista.

Em baixo, Estelita Pernet, Teixeirinha e Albella espandem para a objetiva toda a alegria que os dominava num sorriso amplo, rasgado. O ponteiro voltou a cumprir uma atuação completamente condizente com suas tradições dentro do tricolor: correu, lutou, matou-se pelo triunfo. Estelita Pernet nunca deixou de estar presente a todos os acontecimentos do clube, acompanhando-o nas derrotas e nas vitorias. Estava exultante com o feito, e com a performance de Albella, do qual é admirador. Na outra foto, vemos Marcel, Rebelo, Poletti e seu filho, acompanhados pelo medico do São Paulo, todos contagiados e completamente entregues ao delirio que tomou conta dos vestiarios campaulinos.

A GRANDE TRAGEDIA

O Brasil iria enfrentar os argentinos, pela IV Copa Roca no ano de 1939. E os preparativos eram intensos, sendo o tecnico Carlos Nascimento, antes do jogo, declarado que estava sentindo dificuldades em escalar o "scratch", principalmente na linha media, onde havia carencia de valores, acrescentando que não colocava a do Botafogo — Zezé Moreira, Martim e Canali — porque seus integrantes, estavam afeitos a um tipo de marcação cerrada que ele, Nascimento desgostava. No fim, resolveram fazer um combinado Fla-Flu, com a inclusão somente de Brandão e Luizinho. E a C.B.D. prometeu o premio extra e "especial" de 500$000 para cada craque, em caso de vitoria. Chegou o dia do jogo e os craques se apresentaram assim constituidos:

BRASIL — Batatais, Domingos e Machado; Biorô, Brandão e Medio; Luizinho, Romeu, Leonidas, Tim e Hercules.

ARGENTINA — Gualco, Coleta e Montanez; Arcadio Lopez, Rodolfi e Arico Suarez; Peucelle, Sastre, Masantonio, Moreno e Garcia.

O arbitro foi Carlos de Oliveira Monteiro e grande publico (70.000 pessoas) compareceu a São Januario, proporcionando um recorde de arrecadação: 325.000$000.

Muitas esperanças e depois a grande tragedia. Porque os nossos foram presa facil para os argentinos que, desde o inicio do prelio, mostraram inconteste superioridade.

Aos nove minutos de jogo. Arcadio entregou a Masantonio que livrou-se de Machado e chutou. A bola foi ao travessão e voltou. Moreno reboteou na trave esquerda, para Garcia apanhar e mandar às redes de Batatais. A nossa defesa "assistiu" a três jogadas. A torcida inflamou-se e entrou a animar os brasileiros, mas via-se que os argentinos comandavam nitidamente as ações. Cinco minutos depois, Masantonio chutou, Batatais rebateu, o comandante entrou e... dois a zero.

Falhavam constantemente Biorô e Medio, jogadores mediocres lançados na seleção. E os portenhos dominavam o jogo. Aos trinta e quatro minutos Moreno chutou de longe e Batatais falhou. Três a zero e perdiam-se totalmente as esperanças de reação. Veio o segundo periodo, Peucelle dá a Masantonio, que marca o quarto gol. E instantes depois, com a nossa defesa parada no terreno, Peucelle, Masantonio e Moreno trocam inumeros passes, até que o meia esquerda surge livre na area e arremata, com violencia, assinalando o quinto gol argentino. Estão completamente batidos os brasileiros. Somente Domingos da Guia na defensiva e Leonidas na vanguarda fazem o possivel para diminuir a diferença. O que ocorre aos trinta minutos, quando o Diamante Negro aproveita um raro ataque nosso e chuta seco, vencendo Gualco. Cinco a um e o publico vaia a nossa seleção, vaia o tecnico, que se encontrava nas laterais do gramado, assistindo a maior tragedia do futebol brasileiro de todos os tempos.

FINAL FELIZ

Durante a semana que antecedeu o segundo prelio, foi enorme a grita contra Carlos Nascimento que, alem de ter colocado em campo uma equipe que não era a nossa força maxima, ainda declarara o lugar certo das deficiencias: linha media. A C.B.D. tomou providencias, fazendo com que Carlito Rocha assumisse a direção do quadro, juntamente com Nascimento, embora este, todos soubessem, não desse mais palpites. Domingos, Leonidas e Brandão — a critica disse que este jogou por 4 — foram os unicos a merecer elogios. Aguardava-se a modificação da equipe, o que foi realmente feito. Para o jogo final, realizado no dia 22 de janeiro, os quadros assim se apresentaram.

BRASIL — Tadeu, Domingos e Florindo, Zeze Procopio, Brandão e Afonsinho; Adilson, Romeu, Leonidas, Peracio e Carreiro. Os argentinos formaram com a mesma grande e espetacular equipe. São Januario, ainda o local da pugna, funcionando Tijolo na arbitragem.

Desde os primeiros momentos, notou-se firme disposição dos nossos, que se atiraram com um vigor impar, fazendo vibrar o publico presente ao estadio. E tal foi a vivacidade, que algumas jogadas mais bruscas se verificaram. Atacaram os nossos e Leonidas, recebendo um passe de Adilson, emendou para as redes de Gualco. Quase vem abaixo o estadio de São Januario, mas a vantagem durou pouco, eis que Garcia cobrou um escanteio, a pelota desceu e Rodolfi chutou. Tadeu estava encoberto e... 1 a 1 no marcador. Os argentinos, jogando muito, criaram novo animo, e o ponteiro Chueco Garcia recolheu uma bola isolada e fechou sobre a meta brasileira. Parecia impedimento, mas o arbitro e o chute partiu, direto para o barbante. Protestaram os nossos, mas Tijolo confirmou o tento e ficamos inferiorizados.

Porém, antes de encerrar a primeira fase, Adilson recebeu passe de Brandão, olhou e centrou. Carreiro vinha na corrida e, aparando de cabeça, cumprimentou para o canto, igualando o escore. Terminaram os primeiros quarenta e 5 minutos, veio o periodo complementar, quando as ações foram perfeitamente equilibradas. Estavam entusiasmados os nossos e persistiam no ataque, buscando o gol da vitoria, que lhes daria direito a um novo jogo. Os argentinos defendiam o empate. Atacamos cerradamente, a bola ia para o gol, mas Arico Suarez a desviou com a mão. Tijolo marcou o penal, mas houve insubordinação dos argentinos, que tentaram agredir o juiz, mormente Coleta, Montañez e Arico Suarez. Entrou em campo a policia, houve confusão, espancamentes. Não se conformam os argentinos e deixam a cancha, sob tremenda vaia da assistencia. Peracio é chamado a cobrar a falta maxima e o faz com o arco desguarnecido, marcando o terceiro gol brasileiro. Não voltaram os portenhos e o terceiro jogo não se efetuou.

ARTES E ARTISTAS

O jogador de futebol é um artista, o seu palco é o gramado. E há malabaristas de todos os tipos, desde um Claudio, que joga fino e jamais envereda pelo caminho da descortezia, até um Luizinho, irreverente ao extremo. Há um Mauro elegante, um Djalma Santos sobrio, porem, há tambem um Maurinho cheio de truques ou um Renato eterno descontente. No passado, Fortes, fez um ponteiro do Paraná trocar as chuteiras, porque não estava levando vantagem com ele, enquanto Fried jamais teve um gesto menos digno. Portanto, de acôrdo com os temperamentos do jogador, o futebol apresenta sempre de tudo um pouco.

Não há quem não tenha ouvido falar de Carreiro. Era um grande, um excepcional jogador. Mas, como achincalhava o adversario e até o juiz! Um dia, jogando no Rio, caiu no limite da area e ficou contorcendo-se no chão. O arbitro, Mario Viana se não nos falha a memoria, ficou com pena do craque. Parou o jogo, foi até o local e, carinhosamente, carregou-o para fora da cancha, a fim de que fosse devidamente medicado. Mas, nem bem o colocou no chão, com todo o cuidado, viu o ponteiro levantar-se, saltitando, rindo às bandeiras despregadas. Não titubeou: mandou-o direto para os chuveiros. Desrespeito!

E lembram-se daquele acidentado jogo Corintians vs. Bangu, aqui no Pacaembu, pelo São Paulo-Rio do ano passado? Luizinho fez o diabo. Até que foi expulso. Voltou e enfrentou, peito a peito, Mario Viana. Foi um "show", o anão contra o gigante. Enquanto isto, lá no campo corintiano, Zizinho ria a valer. E quando o meia corintiano se dirigia para o tunel de saida, o atacante do Bangu batia nas costas de Homero e, só pra chatear, dizia: "Lá vai mais um bonitinho para fora. A gente provoca e os patos são vocês. Somos uns artistas!"

Mas o jogo terminou 3 a 2 para o Corintians e, na hora dos apertos de mão. Carbone enchia os banguenses. Não dizia nada, mas, no sorriso que dava parecia dizer: "Vocês são os artistas? Artistas somos nós, que ganhamos com 8 contra 12."

SO' PODE SER ANEDOTA

Leiam esta, que nos foi contada como verdadeira, mas que, no duro, só pode ser mesmo anedota. Um celebre tecnico nacional, antes de um jogo de grande responsabilidade para sua equipe, reuniu seus pupilos na concentração, na manhã do jogo, e, em frente a um quadro negro, começou a traçar planos e nha que jogar.

E dizia: "Você é este aqui, zagueiro lateral. Cole no ponta esquerda deles, não se incomode com o resto". Para o centro medio demais planos, que deveriam ser seguidos à risca pelos jogadores. Marcou os dois campos, a disposição dos componentes de sua esquadra e foi mostrando como cada um tise: "Seu campo de ação é este aqui. Corra por aqui, descambe um pouco para a esquerda e entregue a pelota ao nosso meia esquerda, que estará à espera para armar a ofensiva". E virando-se para o meia: "Você receberá, enquanto você — falava aí ao comandante do ataque — deslocará para a meia direita, onde o passe irá ter a seus pés. E' só correr e chutar para o gol. Tudo certo?" Alguns craques balançaram afirmativamente a cabeça. Mas o centro avante indagou: "E o adversario o que faz?"

BRASILEIROS DE 34 E 38

O Brasil tomou parte em três certames mundiais e, no ultimo, de 1950, todos conhecem qual foi o nosso plantel. Em 1934, no torneio realizado na Italia, fomos eliminados logo no primeiro jogo, ao perdermos para a Espanha por 3 a 1, enquanto que, em 38 na França, após uma campanha brilhantissima (6 a 5 sobre a Polonia, 1 a 1 e 2 a 1 sobre a Checoslovaquia e 4 a 2 sobre a Suecia em disputa do terceiro lugar), perdemos para a Italia por 2 a 1, na semi-final.

Nesses dois certames, empregamos 46 jogadores, que vão relacionados a seguir: Veloso. Valter, Pedrosa, Zé Luiz, Italia, Batatais. Hermogenes. Fausto, Fernandes. Russo. Benedito, Carvalho Leite, Preguinho, Moderato. Joel, Brilhante, Poly, Nilo. Araken. Teofilo. Silvio. Luiz Luz. Tinoco, Canali. Martim, Valdemar. Armandinho Luizinho, Leonidas, Patesco. Domingos. Machado. Zezé Procopio. Brandão. Afonsinho. Lopes, Romeu. Peracio. Hercules. Jaú. Nariz, Brito. Argemiro. Roberto Niginho e Tim. Niginho, aliás, não pôde formar contra a Italia em 1938 em virtude de caso que contrariava as leis do futebol internacional.

GASTARAM O ULTIMO TOSTÃO

Varios clubes brasileiros já visitaram a Europa e, como é natural, seus jogadores adquiriram presentes e lembranças no Velho Mundo, mesmo porque, certas coisas, custavam lá dez vezes menos que aqui. E não trouxeram nada para vender, somente objetos para uso proprio. A viagem de retorno foi feita normalmente, os craques conduzindo pouco dinheiro, pois não houve um que não tivesse querido trazer um "souvenir" dos paises visitados. Basta que se diga que alguns craques voltaram à patria com pouco mais de cinquenta cruzeiros no bolso.

Um deles, por exemplo, adquiriu um corte de casemira inglesa e o custo não chegou a trezentas pratas, além de um belo relogio para a sua residencia. E, como pretendia visitar seus pais assim que chegasse, guardou cêrca de dois mil cruzeiros para as despesas de passagem de ida e volta à cidade onde se encontravam seus familiares. Nos aeroportos estrangeiros tudo foi normal, nem as malas eram abertas. Aquilo era uma homenagem aos brasileiros, talvez até mais do que isso, os postos alfandegarios não acreditavam em "contrabando". E os craques pensaram: Bem, no Brasil a coisa vai ser mais facil! Afinal, estivemos representando o futebol nacional e fizemos bonito.

Foi avistado o Brasil, o avião desceu e... chegou a grande decepção. É que nenhum escapou da revista. Houve dureza no aeroporto e as menores coisas pagavam direitos alfandegarios. Houve até um craque que, estando com cem cruzeiros no bolso, teve que recorrer a amigos e diretores, pois foi obrigado a pagar mais de mil. E aquele que pretendia ir até sua terra, para o que separara duas notas cor de abobora, pagou mil e setecentos cruzeiros. Só pelo tal corte de casemira inglesa, lá se foram outros trezentos paus! Quase vai tudo o que tinha em mãos no momento. Enfim, os craques brasileiros ficaram "duros" como se diz vulgarmente, de pouco ou nada adiantando os protestos, os pedidos de camaradagem. E não houve uma só mala que deixasse de ser aberta e revistada. Ganharam somente... experiencia.

SEMELHANÇA PERIGOSA

Quando surgir um craque, parecido fisionomicamente ou mesmo só em jogo com craques do passado, e quando o publico quizer fazer dele um substituto deste, podem contar: a esperança está liquidada. Porque, invariavelmente se envaidece, já pensa que é o maior. Augusto, surgindo no Jabaquara foi chamado de sosia de Leonidas. Veio para o São Paulo e... hoje está na Ferroviaria, onde joga bem, esquecido de tomar o lugar do Diamante. Lá no Rio, há um centro avante chamado Leonidas, mas, pelo que tem feito, não passará do America.

E quando o jogador quer ser um novo Heleno de Freitas, aí então não tem saida, jamais é perdoado. Anito foi assim. Jogava bem, porem, era indisciplinado. E Carlyle, quando chegou para o Santos e começou a cruzar os braços com as jogadas erradas de seus companheiros, teve seu nome imediatamente riscado da lista. No Palmeiras foi a mesma coisa. Aqui em São Paulo, pelo menos, o craque precisa ser ele mesmo, jamais acreditando em cartaz ou semelhança com outros. Porque os exemplos são inumeros e raros, raríssimos, venceram à custa do cartaz alheio. Há que correr e lutar, se não...

OUVINDO E COMENTANDO

Kubala, o celebre avante checo que se naturalizou espanhol, entrevistado recentemente na Europa, "esqueceu" de citar o Brasil entre os provaveis vencedores da Copa do Mundo. Mas declarou que o futebol brasileiro é o mais vistoso e pratico do universo. — Afinal, como é isso? O que é bonito e pratico é o melhor, não acham? O Corintians papou todo mundo em Caracas e sem jogar tudo o que sabe e pode. Ah, se o Kubala vê o verdadeiro bi-campeão! Enfim, são coisas... deles.

A noticia foi uma autentica bomba: os uruguaios não iriam à Copa do Mundo, porque as despesas eram muitas e não tinham tido auxilio do Governo. — Mas tudo se resolveu satisfatoriamente. Nada menos de 85.000 dolares foram postos à disposição da Federação Uruguaia que... agora vai. Como se vê, esse negocio de "gaita" não é só por aqui.

A Italia bateu a Inglaterra por 3 a 0, em Bologna. Foram selecionados de jovens até 23 anos, dirigidos respectivamente por Lajos Czeiler e Winterbotton, tecnicos oficiais de italianos e ingleses. E os italianos estão esperançosos de boa figura na "Jules Rimet", principalmente após o hungaro ter assumido sua direção tecnica. — Não há duvida, está ressurgindo a "azzurra" enquanto o celebre Leão Britanico cai assustadoramente de cotação. Os jovens eram promessas, mas os negocios futebolisticos andam bem ruins na Velha Albion. Mas, ninguem se iluda, a Inglaterra vai ser pareo!

A PORTUGUESA

CONFIRMOU SUA CATEGORIA ATUAL

IMPONDO-SE COM ACERTO E COESÃO

É a Portuguesa de Desportos manteve-se invicta contra os grandes clubes no returno.. Diante do Palmeiras confirmou aquilo que já fizera ao Corintians e São Paulo. Só que desta feita não saiu com os louros da vitória. Entretanto, conheceu um resultado que, nas circunstancias em que foi obtido, teve sabor de vitória. Haviamos emitido uma opinião antes do jogo, segundo a qual a Portuguesa dificilmente perderia do Palmeiras, caso jogasse com a mesma moral e acerto que havia empregado diante do Corintians e São Paulo Tivemos a confirmação posterior, com aquela atuação firme dos lusos, notadamente no segundo tempo, quando dominou técnica e territorialmente aos palmeirenses, que tiveram de se curvar ante a maior classe e poderio do seu antagonista.

A Portuguesa começou a luta algo indecisa. Notava-se certo nervosismo de parte de alguns elementos, chaves vitais da organização lusa, que motivaram um desbanche maior de iniciativas de parte do Palmeiras.

O ataque, embora com algumas tramas bem engendradas, esbarrava diante da solidez implacavel que formava no inicio o setor defensivo do Palmeiras. Via-se abertamente que Atis, encontrava dificuldades em passar pelo seu marcador Flume, que poucas vezes lhe permitiu manobrar livremente. Talvez tentando explorar melhor o miolo, onde julgavam os lusos que residia o ponto nevralgico do seu adversário, Edmur era o homem que mais vezes era lançado pelos seus companheiros. Julio atrás, armava bem o seu companheiro e com ele tomou as melhores manobras contra o arco de Oberdan. E, foi numa dessas ocasiões, que surgiu o tento inicial, com a astucia e peito de Julio, que após fugir pelo seu flanco fez o lançamento de bola, alto. Atis com ligeiro toque golpeou contra a meta palmeirense. O arqueiro largou e Edmur com calma mandou para as malhas palmeirenses.

Embora tenha feito primeiramente o tento, a Portuguesa nesta etapa, como conjunto pouco realizou, embora as melhores honrarias pertençam a defesa, que voltou a cumprir um papel de saliencia no cotejo.

O segundo tempo foi quase totalmente luso, conforme já dissemos. Dominou técnica e territorialmente aos palmeirenses, embora tenha tido a meta de Lindolfo quatro bolas em sua trave. A' primeira vista isto representaria para qualquer torcedor um maior dominio do Palmeiras, o que na verdade não aconteceu. Naturalidade do futebol, um quadro que às vezes joga mais conta, contra si, o fator chance.

Armou-se melhor a Portuguesa no periodo complementar. Aquele nervosismo que saltava à pele de alguns elementos desapareceu e pôde, então, apresentar o seu melhor futebol, aquele que já extasiara seus torcedores nos compromissos anteriores.

O ataque que falhara constantemente no inicio, melhorou muito com a deslocação de Julio para o comando, com a consequente passagem de Edmur para o setor direito. Com essa alteração não só melhorou o ataque como também a defesa, porque Julio mais expedito que Edmur no miolo deu outro colorido à partida, fazendo com que Cação fosse sempre atrás de Edmur, que era o homem que policiava dentro da área. Com isso Julio esteve à vontade, fazendo por estremecer várias vezes o último reduto palmeirense.

A defesa esteve folgada nesta etapa, considerando-se vários aspectos da luta. Ceci, que entrara em campo com a função determinada de policiar os passos de Jair, não teve essa preocupação porquanto o famoso meia do Palmeiras foi mais centro médio do que propriamente atacante. Com isso deu razão a que o médio luso mantivesse sempre luta direta com a defensiva do alviverde funcionando com o sexto atacante. Renato jamais voltou para auxilio prestimoso e impecavel da necessário, contando com o auxilio prestimoso e impecável da sua defesa, sempre firme e pronta para empurrar o seu ataque, este com uma jornada regular, jogando mais os dois ponteiros, inteligentes e com boa velocidade para vencer o duelo com seus marcadores. As melhores jogadas partiram justamente de Ortega e Julio, que souberam com astucia envolver os seus marcadores e levarem sempre perigo para a meta de Oberdan.

A Portuguesa foi grande como já havia sido nos prélios anteriores, confirmando mais uma vez que se encontra em periodo de recuperação fisica e técnica.

NOTAVEL FAÇANHA DE JAU'

Aquilo que nem todos esperavam, aconteceu. O XV de Jau' jogando em Campinas diante do Guarani conseguiu um expressivo feito. A equipe de Renganeschi, autora de uma campanha das mais meritorias neste returno de campeonato, depois de estabilizar todos os setores vem se portando de maneira a merecer os maiores encomios.

Como naturalidade de maior força conjuntiva e contando com os fatores campo e torcida, esperava-se que o Guarani viesse conhecer um resultado positivo diante do XV de Jau'.

Bem ao contrario do que se esperava o XV de Jau', depois de inicio irregular firmou-se dentro do campo e não deu chance para que o Guarani encontrasse o seu melhor jogo.

Depois do 20.º minuto, após o tento de empate o XV dominou amplamente tecnica e territorialmente sentindo o Guarani falta de seu medio direito. Explorou o onze jauense o maximo que pôde as falhas apresentadas pela linha media do onze campineiro de onde sairam as melhores tramas, engendradas pela astucia e inteligencia do veterano Adão, autor de uma jornada das mais brilhantes, juntamente com Silas e Nestor, responsaveis diretos pela otima conduta da vanguarda jauense.

Jogando um futebol pratico o ataque do XV folgou muito o trabalho da sua defensiva, embora verdade seja dita pouco ou quase nada tivesse feito o ataque do Guarani. Todo setor defensivo do XV manteve-se dentro do mesmo plano, esquematizado pelo seu tecnico e cumprido religiosamente pelos jogadores.

Emitimos há tempos uma opinião em um dos nossos comentarios de que se o tecnico mantivesse o mesmo quadro outro talvez teria sido a sorte do XV no campeonato. Dificilmente Renga mantinha o mesmo quadro em dois jogos. Havia sempre alterações improficuas que vinham sendo a causa do decrescimo de produção do onze que embora correndo muito não tinha nenhum resultado pratico. Houve a estabilização e eis aí com seus grandes triunfos no returno, a confirmação daquilo que haviamos dito O XV está jogando um bom futebol cheio de vida, com todos os setores rendendo bem, e, principalmente, com atuações uniformes em todos os seus prelios.

Seja dono do SEU LUGAR!

35

VENDA DE Cadeiras cativas

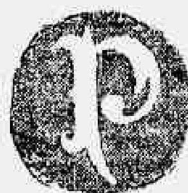
Adquira uma **Cadeira** no Parque Antartica, que terá o seu nome e será sua por toda a vida! Com a arrecadação proveniente da venda de **Seiscentas Cadeiras Vitalícias**, teremos **aindo êste ano** as seguintes realizações:

Término da primeira fase das obras da piscina
Remodelação das arquibancadas sociais
Reservado para imprensa, rádio e televisão

À VISTA Cr$ 10.000,00
À PRAZO Cr$ 12.000,00
em prestações de **Cr$ 1.000,00**

★

Até o dia 24 de Fevereiro você poderá tornar-se sócio do Palmeiras, sem jóia, mediante apenas o pagamento da ANUIDADE. Seja sócio e adquira o direito de nadar ainda êste ano, na monumental piscina do clube



SOCIEDADE ESPORTIVA **PALMEIRAS**

UM CLUBE QUE CRESCE PARA MELHOR SERVIR AO ESPORTE PAULISTA E BRASILEIRO!

Felicito o grande campeão

"Não conseguimos acertar completamente nosso melhor jogo. Quero, contudo, ser o primeiro a felicitar o São Paulo pela sua vitoria e pelo titulo que esta lhe trouxe. Rendo minha homenagem ao tricolor da Capital, que foi, de fato, um conjunto homogeneo e lutador, atravessando todo certame com exibições regulares e cheias de virtudes. Lutamos para conseguir o sucesso e não conseguimos. Mas estamos contentes porque, tenho certeza, os sampaulinos encontraram pela frente um adversario que soube perder e manter a dignidade na derrota. Enfim, o titulo está em boas mãos e será defendido nos internacionais que se aproximam por uma esquadra ciente de ser valor e capacitada a honralo". Palavras de ATHIÉ JORGE CURY.

JÁ ESTOU ACOSTUMADO

"O que posso dizer? Somente que já estou acostumado com resultados como o de hoje. Em absoluto quero dizer que fomos perfeitos, mas a verdade é que o marcador nos foi injusto. Basta que cite as quatro bolas que foram às traves de Lindolfo, coisa dificil em noventa minutos de um prelio. Mas isto aconteceu e, quando o gol parecia certo, já que o goleiro estava batido, lá surgia o azar nosso, sorte deles. E quando acontecia de ser o ataque em nossa area, batia aqui, ali, nas pernas deste ou daquele e acabava indo mesmo para o barbante. E', já estou acostumado, pois não comecei ontem. E sempre tivemos azar contra a Portuguesa. Sem receio de erro: os lusos são a nossa asa negra.. Não, nada tenho a falar contra o juiz, pois foi bem e não influiu no resultado. O que dá para chatear é a forma como empatamos, mesmo jogando sem alcançarmos nossa melhor forma tecnica. Creio que todos se esforçaram entre nós e, entre os rubro-verdes, em que pese toda a defesa ser muito boa, destaco Brandãozinho e Djalma Santos. Mas isto não desmerece os demais, inclusive os atacantes, principalmente porque lutaram muito. Futebol, amigo, é isso mesmo. Um dia da caça..." — Confissões de LIMA.

CECI FOI SEXTO ATACANTE

"A Portuguesa jogou bem e mereceu o resultado obtido ante o Palmeiras. Melhoramos muito no segundo periodo, principalmente quando Ceci passou a jogar mais na frente, funcionando como sexto atacante, enquanto Renato se colocava proximo à area palmeirense, uma vez que Jair preliava muito recuado e não havia, por conseguinte, necessidade de maior guarnecimento nosso no proprio terreno luso. Gostei imensamente da atuação de João Etzel, imparcial, honesto e, sobretudo, dono de personalidade durante todo o transcorrer da contenda. Provou mais uma vez que é o nosso melhor apitador. Não obstante ter caido na fase final, tambem o Palmeiras me impressionou e devo destacar como o melhor homem do seu quadro esse veterano mas sempre esplendido Valdemar Fiume. Foi incansavel e atravessa fase magnifica de sua longa carreira. Entre os nossos? Bem, acho que todos merecem nota otima, com exceção, é logico, deste seu criado. De Lindolfo a Ortega, excluindo-me, a nota que dou a eles é 10. Estou satisfeito, porque obtivemos um bom resultado, ante um grande quadro e, sobretudo, mostramos que no futebol deve-se olhar o jogo e não a posição na tabela de classificações." — Palavras de BRANDÃOZINHO.

Guardarei a faixa com orgulho

Falar sobre o jogo? Apenas posso dizer que ela ficará inesquecivel em minha lembrança, porque marcou uma vitoria que nos deu um titulo que foi conseguido dentro do campo da luta, com sangue e fibra. Gostei do Santos, pois soube perder, gostei do juiz, porque tambem atuou bem, gostei da nossa torcida porque se fez presente, parece que antevendo a grande conquista, gostei dos torcedores santistas, porque tambem nos aplaudiram, gostei de tudo, enfim, pois numa hora destas a alegria esconde e domina tudo. Somos campeões e não posso acreditar que alguem possa contestar a lisura do nosso feito e a legitimidade da nossa conquista. Este titulo, eu vou ostenta-lo com orgulho: foi ganho com fibra!" Palavras de BAUER.

OPINAM OS LUSOS

"A Portuguesa jogou hoje aquilo que pode, embora estivessemos no primeiro tempo algo desorientados. Melhoramos muito no segundo tempo e fizemos por merecer o empate, que considero justo. O tento n.o 2, foi marcado por Julio, embora a pelota tivesse entrado quando chutei e Dema tirou para fora para o meu companheiro finalizar de vez. No primeiro lance o juiz não apitara o tento só o fazendo no lance seguinte de Julio". Palavras de ORTEGA.

"O tento que Liminha fez, anulado pelo juiz, foi medida acertada porquanto o centro avante estava em completo impedimento. O resultado da luta considero justo, porque a Portuguesa jogou melhor no segundo tempo. Estamos novamente jogando aquilo que todos os lusos desejavam e vamos iniciar novo rumo na vida do meu clube, que caminha agora para jornadas vitoriosas". Declarações de LINDOLFO.

CURIOSIDADES DA RODADA

— Particularidade interessante: duas rodadas antes do termino do certame, já se conhecem o campeão, o vice e o terceiro colocado. S. Paulo, Palmeiras e Corintians são os detentores desses postos.

— Quatro escores de 3 a 1 se verificaram em sete jogos. Um deles, o de Santos, deu o titulo ao tricolor, em virtude do empate do Pacaembu; outro liquidou as ultimas esperanças do Nacional e outro, finalmente, deu ao Linense uma longa serie invicta em seu estadio.

— Nada menos de cinco bolas foram ter às traves durante os noventa minutos do prelio do Pacaembu, entre lusos e palmeirenses. Uma, após uma cabeçada de Atis à meta de Oberdan, redundou em tento. As demais, em numero de quatro, salvaram Lindolfo. E bastara que entrasse uma, para que o Palmeiras permanecesse perseguindo o tricolor. Mas, o azar dos esmeraldino foi quase total. Só faltou não ter marcado gols.

— E Berto fez o impossivel, marcando um gol sensacional, mas perdendo um facilimo, ao furar, quase na pequena area, uma bola que fôra munhecada por Lindolfo. O jogo estava 2 a 1 para o Palmeiras.

— Maurinho, em Santos, cobrou uma falta "à la Claudio". Cobriu estupendamente a barreira e marcou um golzinho, coisa que não acontecia há muito tempo. Ia diminuir a diferenca que o separa de Humberto, mas, este, apanhou um rebote de Lindolfo e aumentou seu cartel.

— E o mais interessante é que, sem jogar, o Corintians, antes do inicio dos prelios da rodada, estava muito falado. O São Paulo pensava no ex-campeão, como o grande obstaculo, o Palmeiras, como a ultima esperança. Depois, os quadros entraram em campo, no Pacaembu e em Vila Belmiro, jogaram e... não havia mais receios e nem esperanças, pois o tricolor voltara com o titulo.

FALAM OS PALMEIRENSES

"Não sei bem quem marcou o segundo gol, pois quando a bola desceu e tentei munhecá-la recebi uma pancada na boca. E' que Edmur cabeceara com a parte posterior da cabeça e acertou-me. Coisa sem querer, é logico, mas cai e quando vi a bola estava nas redes. Creio que foi Julio o mrcador. Alguem disse por ai que o juiz anulou um gol do Palmeiras, mas não devo negar que houve impedimento de Liminha. O nosso azar, sorte deles portanto, foram as traves de Lindolfo, pois, de outro modo, estariamos comemorando o triunfo". Falou OBERDAN.

"Quando se está pesado, meu velho, não adianta. Você vê, nós atacavamos e a bola não entrava, porque as traves estavam na frente. Eles vinham, aparecia uma perna, um caido aqui, outro ali para empurrar e era gol. Não é para desesperar? O São Paulo é o campeão, quando ainda tinhamos chances de persegui-lo bem de perto. Que terminarm agora mesmo". Palavras de DEMA.

AS RAZÕES DOS TECNICOS

"O empate conseguido pelos meus pupilos diante do Palmeiras foi para mim uma vitoria moral sobre aqueles detratores que disseram que a Portuguesa entregaria o jogo para o nosso leal adversario. Tecnicamente, não gostei da partida que deixou muito a desejar. Notou-se muito nervosismo de parte de todos os jogadores. Antes do jogo fiz vez a todos que necessitavamos vencer para que o nome da Portuguesa não fosse envolvido em casos desagradaveis. Eles souberam ser grandes no campo da luta. No Palmeiras gostei de Cação, Fiume e Liminha. Na Portuguesa, destacaram-se, para mim, os seguintes jogadores: Lindolfo, Brandão, Santos (2.o tempo), Atis e Julio. A atuação do juiz foi extraordinaria". Impressões de PICABEIA.

"Depois do que todos assistiram, francamente, não estou em condicões de dizer muita coisa. Principalmente sabendo-se que, com este ponto perdido, o campeonato terminou, há um campeão que é o São Paulo e o Palmeiras ficou sem esperanças. Seria melhor calar, portanto, já que o titulo é a mira principal de uma equipe, que lutou por ele, correu e suou, durante tanto tempo, em busca dele. Mas, nem tudo sai como a gente espera e, hoje, tive a confirmação disso. Jogamos muito mal, não tenho porque esconder, porem, mesmo assim mereciamos melhor sorte, sem que este meu modo de ver as coisas vá desmerecer o espirito de luta, a dedicação e mesmo a atuação dos craques lusos. Mas, pesando-se as oportunidades perdidas, vemos que estivemos mais infelizes. Nada menos de quatro bolas foram ter às traves lusas. Uma só, bastava para nos dar o triunfo e a certeza de continuarmos no pareo." Palavras de CLAUDIO CARDOSO.

ESTA FOI A RESPOSTA LUSA

"Nada ha a relatar. A peleja transcorreu num ambiente sereno e normal e os craques compreenderam a necessidade de disputá-la disciplinadamente. Por outro lado, dentro do que pude observar, todos merecem destaque, pois houve grande espirito de luta e muita vontade de vitoria em todos os 22 craques que estiveram na cancha. Antes do prelio, reuni os capitães e mais Liminha e Valter, visando prevenir possiveis jogadas bruscas. No mais, tudo OK. Tanto que não figurará nenhum craque na sumula. O resultado, a meu ver, foi justissimo, premiando os esforços das duas equipes." Palavras de JOÃO ETZEL.

"Gostei da atuação da minha equipe no jogo desta tarde. Meus jogadores, dentro da cancha, souberam honrar com brio e dignidade o renome esportivo da Portuguesa de Desportos e, assim acabaram com a onda que se levantou contra nós antes desse cotejo. A nossa resposta, ai está, pois roubamos um ponto ao Palmeiras, que lhe tirou todas as ultimas oportunidades de lutar pelo titulo. Estou satisfeitissimo, e nem poderia ser de outra forma, principalmente agora que estou para deixar a presidencia lusa. E quero fazê-lo consciente de que deixo um quadro de futebol apto a grandes jornadas, neste historico ano do IV Centenario." Declarações de MARIO AUGUSTO ISAIAS.

"Não, não posso fazer comentarios sobre o jogo, sobre como vi o quadro do Palmeiras, etc. A unica coisa que digo é: o campeonato está terminado e, nestas condições, nada mais poderá ser dito. E' lamentavel, mas enfim é coisa do esporte, principalmente deste caprichoso futebol. Vamos sair para outra." Falou VALTER BYRON GIULIANO.

DEZ MELHORES DO INTERIOR

1 - Valdir (P), 226,2
2 - Valter, 207,9
3 - Formiga, 207,4
4 - Clovis, 201,4
5 - Pitico, 185,8
6 - Saraiva, 185,4
7 - Nonô, 184,
8 - Geraldo, 180,6
9 - Silas, 179,7
10 - Laercio, 178,6

DEZ MELHORES DA CAPITAL

1 - Santos, 243,1
2 - De Sordi, 231,5
3 - Bauer, 219,8
4 - Maurinho, 210,1
5 - Claudio, 206
6 - Alfredo, 201,3
7 - Fiume, 196,7
8 - Humberto, 195,5
9 - Jair, 193,8
10 - Brandão, 193,4

APITO DE OURO

Calil e Etzel conservaram intato o prestigio que os consagraram, neste certame como os dois melhores apitadores. Sem deslizes graves, apenas algumas falhas sem importancia. Foram senhores do jogo e dos jogadores.

APITO DE PRATA

Telemaco Pompeu falhou na lei da vantagem, Musitano deixou alguns lances de area com marcação duvidosa. João Gambetta não soube reprimir o jogo violento e fracassou nos impedimentos. Todos eles mereceram apenas prata.

APITO DE LATA

João Batista Laurito havia feito uma atuação razoavel no seu primeiro cotejo na Divisão Principal. Nesta rodada todavia, afundou-se com a inversão de inumeras faltas e com as falhas de sua visão nos impedimentos.

GRANDE BRECHA NO PIVÔ DESCONTROLOU E LIQUIDOU O PALMEIRAS

Sabia-se que a luta contra a Portuguesa de Desportos iria ser dura para o Palmeiras, porém, a verdade é que os prognosticos pendiam para a equipe do Parque Antartica, principalmente porque, alem do desejo de reabilitarão, existia a certeza de que este era o derradeiro obstaculo para quem se propunha chegar ao final em condições de igualdade com o lider da tabela. Mas, não houve reabilitação, muito ao contrario o Palmeiras jogou dez vezes pior do que contra o Corintians e, para culminar, mostrou, meridianamente, falhas que, de há muito, assoberbam a esquadra. E o Palmeiras terá que consertá-las este ano enquanto é tempo, uma vez que, com a equipe atual, não poderá aspirar melhor colocação no grande torneio do IV Centenario.

Não nos move aqui intuito de critica à diretoria, mas tão somente o desejo de ver o onze esmeraldino no lugar de honra que sempre lhe coube em nosso futebol. Porque, sem centro medio, sem um beque lateral em melhores condições, pouco ou nada será possivel fazer. São as falhas principais, embora existam outras. E não obstante se possa dizer que há, em todos, grande espirito de luta, isso só não basta. Os defeitos individuais repetiram-se e o Palmeiras perdeu um ponto, que afinal, representou o campeonato

O PRINCIPIO DO FIM

Olhamos com reservas a escalação de Lima e, antes da partida, chegamos a sentir nitidamente o que aconteceria, se o extrema aparecesse para jogar em sentido recuado, tentando armar e atrair Djalma Santos para o centro da cancha. E aí, pensamos, estaria um erro, dificil de ser coberto, incompreensivel, uma vez que Jair, pelo lado canhoto, é, automaticamente, o construtor. Entretanto, haveria uma aparente vantagem, que, por força das circunstancias, teria que residir em Manuelito, no pivô. A ele, certamente, caberia conduzir a bola, abrir o campo contrario, em dupla com Jair, eis que, como seria licito aguardar. Lima haveria de ser o primeiro marcador de Renato ou mesmo Julio. Em parte, tudo isso aconteceu, porém, para pior para o Palmeiras. Se é verdade que Lima não foi nulo e, ao contrario, fez uma boa partida, realizando muito bem o seu mister, o centro medio perdeu-se, totalmente desencontrado, constituindo-se na valvula principal de seu bando e a maxima preocupação de Jair.

Este, assim, jamais deixou sua linha media, jamais foi um verdadeiro atacante limitando-se a largar a pelota de primeira em passes longos, tentando, atrás, guarnecer um terreno que não era positivamente seu. Manuelito mesmo contando com dois homens pelos flancos — Jair e Lima — não se aventurou a avançar, mesmo quando o Palmeiras viu-se perdido, com o gol de empate luso. Ficou na defesa, plantado como estatua pouco adiante de Cação e, quando apanhava a bola, largava em psses altos para a frente. Resultado: o quadro esmeraldino não teve centro medio e, o que é muito pior, não pôde contar com o cerebro de Jair, nas imediações da intermediaria inimiga. Jair preocupado com o pivô e isto porque, em sintese, está muito longe de ser o homem ideal. E isto foi o principio do fim.

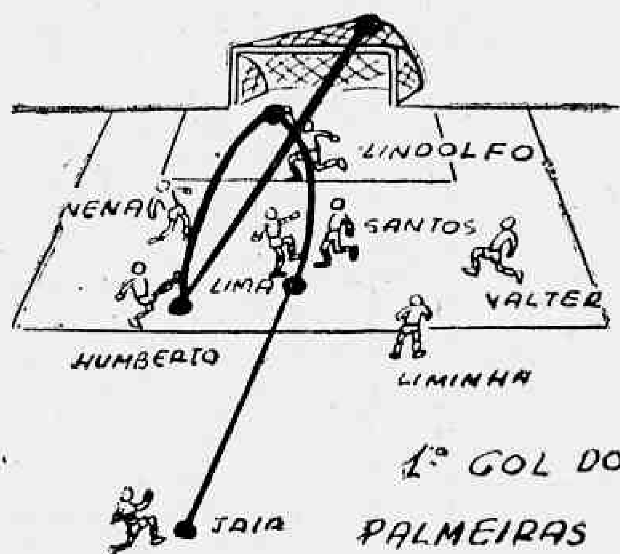
E A VANGUARDA?

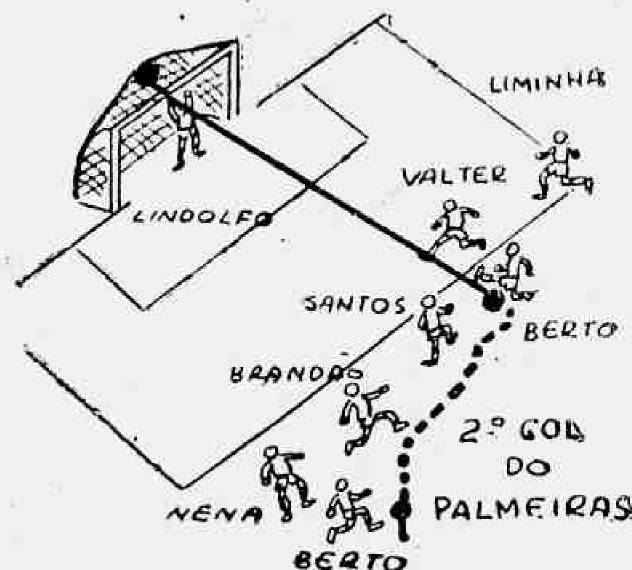
Quase sempre, resumiu-se a três homens: um quase nulo, que foi Berto, somente marcando um gol de bela feitura e chutando uma bola no travessão; outro, Humberto, o melhor de todos, perigosissimo, porém muito marcado e sentindo os efeitos do estilo erroneo de seus companheiros e, finalmente, Liminha, preso ao flanco, sem muitas possibilidades, porque ali sofria o choque direto de Valter, não obstante não se apresentasse este em suas melhores jornadas. Quando falamos em ataque, é logico, queremos nos referir a homens de frente, de combate direto com a defesa inimiva. E o Palmeiras teve somente esses três. Melhor seria dizer, teve um unico, que foi seu meia direita.

Jair foi defensor, Lima, conquanto possa ser classificado como o segundo valor da peça, jogou muito recuado, naturalmente obedecendo instruções, oriundas talvez da vitalidade de Santos na marcação em seu terreno. E Lima foi um denodado. Lutou como um leão, mas não teve o menor apoio, mormente se considerarmos que Jair descambou para o lado direito e Manuelito ficou no lado esquerdo. E o centro medio, ao invés de, ao menos, endereçar passes com bola no chão, preferiu sempre os lances altos, com maiores dificuldades para o ponteiro, já por si sobrecarregado com o proprio trabalho de desvencilhar-se do seu implacavel marcador. O constante manobrar pela esquerda, foi outro erro do Palmeiras. Por ali, pensou, há Lima recuado e que, recebendo a pelota, poderá cruzá-la alto para a area, sem ver que, no miolo, não existiam bons cabeceadores e que a retaguarda lusa levaria nitida vantagem, por serem seus componentes mais altos e fortes.

Por fim, numa defesa em que apenas Dema procurou marcar em cima, onde Salvador esperava o controle de Ortega para então tentar a disputa, isolou-se um Valdemar Fiume, que procurou fazer coberturas, pelos lados ou pelo meio, sem jamais encontrar o terreno certo, porque o desguarnecimento era compacto e... uma andorinha só não faz verão. Mesmo sabendo-se que havia o reforço de Jair e do proprio Lima do outro lado. Cação, no centro, esteve irregular, ora acertando boas tiradas, ora caindo bisonhamente na esparrela de acompanhar Edmur na linha divisoria do gramado, com o mesmo defeito de seu colega de zaga: sem antecipações. Edmur apanhava e logo abria na brecha para Julio ou Ortega, aproveitando a velocidade dos ponteiros. E como Dema, Salvador e o proprio Cação são menos velozes, o perigo surgia invariavelmente, salvo algumas vezes pela lucidez de Fiume.

Enfim, o Palmeiras foi um quadro sem uniformidade, com inumeros erros na defensiva, os piores talvez residissem aí, em Manuelito principalmente, enquanto o ataque, desmembrado, pouco ou nada poderia realizar. Porque só teve Humberto, como homem de peito, de fibra e de perigo, e Lima, como marcador e construtor mas dispondo daquele espirito que não envelhece, daquela dedicação que é a propria alma do Palmeiras. E com essa exibição, magra, incipiente, descolorida, foi-se a derradeira esperança de chegar ao titulo. Talvez tenha sido melhor assim, antes que a decepção fosse no final e bem maior.





ESTÁ CAINDO

A defesa do Guarani era uma das melhores do certame. Tanto que era a menos vasada, depois da do São Paulo, o que não deixa de ser uma prova eloquente de seu poderio. Ultimamente, porem, começou a cair e, mesmo conservando a vice-liderança da classificação, seu passivo subiu muito, estando agora sua posição ameaçada bem de perto, inclusive pela Ponte Preta, que está com 34 gols contra, enquanto o Bugre tem 33.

EXPLODIU A TORCIDA

A FESTA NÃO ACABOU VAI COMEÇAR AGORA

A festa começou dentro do campo, quando Serrone investiu com uma bandeira do tricolor, anunciando o empate do Pacaembu. Daí, o delirio irradiou-se pelos vestiarios, onde cada craque foi entrando, com um largo sorriso estampado no rosto. Subito, alguem avisa que o jogo ainda não terminara. Arrefecem um pouco os sorrisos. Mas, quase imediatamente estourou o grito apoteotico: Terminou!... Alfredo achegou-se a um diretor, e perguntou: Acabou mesmo? O homem confirmou. — Então... principiou Alfredo, para, em seguida, encher os pulmões e bradar com toda força: C-a-m-p-e-õ-e-s! Viva o São Paulo! Acabou-se a festa! Ao que Albella ajuntou, delirando: Acabou, não. Vai começar...

Os aposentos do tricolor se tumultuaram. Eram vivas, torcedores chorando, craques completamente fora de si, erguendo os punhos para o alto, para gritar vivas, para soltar gargalhadas estrondosas de alegria e entusiasmo. Nos chuveiros, havia gente de terno branco tomando banho para poder abraçar o Pov. De Sordi e Gino.

Espoucam "flashes" de fotografos, chega Geraldo José de Almeida e levanta cada jogador nos braços, vermelho e rouco de tanto gritar. Explodem pique-piques" ensurdecedores. Marcel Klaszco, abraça demoradamente cada jogador. Estelita Pernet é mais efusivo e entra gritando o titulo do tricolor, com todos os pulmões. Bauer é um sorriso largo, escancarado, abraçando a companheiros, diretores e fãs.

Albella e Negri, são levados de roldão, nos braços de Piragibe e Pernet. Jim Lopes não cabe em si e olha como uma criança aturdida o delirio que vai nos camarins do novo dono do cetro maximo do futebol paulista.

E' uma coisa do outro mundo, o entusiasmo da gente sampaulina. O medico e massagista do tricolor entram na comemoração do feito. Serrone já não tem mais força para continuar abraçando e gritando o "eeeeh..." famoso. Albela e Negri, aproximam-se de Bauer e agradecem a confiança que o medio depositou neles e asseguram que tudo fizeram para corresponder a essa amizade irrestrita de todos companheiros.

Bauer sorri, fica sem jeito, emociona-se e termina por chamar os gringos de "grandes". O calor é abrasador. Muita gente se mete em baixo das torneiras, ensopando terno, corpo, sapatos. Os craques se preparam para sair. Na rua, nova apoteose. Albella é carregado em triunfo. Bauer, em seguida, tem a mesma sorte, saindo nos braços de torcedores delirantes. E todos os tricolores são aplaudidos, carregados, ovacionados. Quando a grita começa a silenciar, com os carros que rangem na partida, levando os craques, começa, baixinho, primeiro, depois ensurdecedor, entusiastico o eeeeh.. São Paulo... eeeeeeh... São Paulo!

O MUNDO EM FOCO



Dizem que na Europa um arbitro é soberano, que pode errar que ninguem reclama. Pois sim. Vejam esta fotografia, tirada logo após o prelio Havre, 3 vs. Metz, 1, pelo campeonato francês. Houve o diabo nessa contenda e o apitador, dizem, foi o culpado, pois a torcida do perdedor quis chegar-lhe à pele, inconformada com o resultado. Tornou-se necessario que a policia tomasse energicas providencias para evitar consequencias desastosas. Nem bem o jogo foi encerrado, os policiais rodearam o juiz, que deixava a cancha. Diretores dos clubes tambem estavam presentes, enquanto Grumellon, goleiro do Havre, dirigia-se para a saida (é o unico jogador que se vê na foto), fazendo parte da escolta que garantia o infeliz dirigente da pugna. Bem resguardado saiu o homenzinho. Como se vê, "lá, como cá, más fadas há". Porque ninguem se conforma com a derrota.



Esta é a equipe sueca do A.I.K. uma das mais famosas da Escandinavia, varias vezes campeã de seu país. Os suecos, recentemente, compareceram à Italia, a fim de tomar parte num prelio-treino contra o selecionado "B" italiano, que se preparava para o jogo com a Inglaterra. Apesar de terem perdido varios craques, conquistados pelo profissionalismo (a Suecia mantem o amadorismo), os jogadores do A.I.K. deixaram muito boa impressão aos italicos, tendo conseguido um empate de 1 a 1. Alguns desses jogadores, formaram no ultimo selecionado sueco que disputou e foi eliminado da Copa do Mundo.

A VILA NÃO RESISTIU

A confiança sampaulina estava de pé atrás. Firme, mas curiosa e meio ressabiada O Santos, dentro da Vila, é um quadro que não se abaixa facilmente e os defensores do agora campeão, o sabiam. Alem disso, o prelio levava, como contrabando perigoso e incomodo, a ameaça constante do Palmeiras, que influiria no desenrolar da partida, por uma forma nova e verdadeiramente inusitada: alto falante. Sabia-se que cada gol do alvi-verde em Pacaembu, anunciado no caldeirão fervente de Vila Belmiro refletir-se-ia diretamente nos nervos dos tricolores. A missão portanto, não era facil e as armadilhas e os obstaculos a serem transpostos em noventa escaladas, não deixariam aos sampaulinos um segundo de descanso ou de comodidade. A esperança de uma temperatura mais amena deixou de existir tão logo se desceu a serra, pois daí por diante, o caminho foi se transformando numa senda infernal, que desembocou na cratera fumegante do Alçapão; eis aí outro fator a influir na performance sampaulina.

Não obstante tudo isso, o tricolor inicio o prelio com uma calma e uma tranquilidade que cortava o calor de Vila Belmiro como uma lamina gelada. Dispondo seus homens de uma forma tal que poupasse as correrias de coberturas, com Pé sobre Tite e De Sordi em Vasconcelos a defesa esteve resoluta e intransigente desde o pontapé inicial. O esquema tatico da retaguarda, evitou que se fizesse aqueles movimentos entre De Sordi e Pé de Valsa, diante dos avanços e recuos de Tite. Alem disso, e evidentemente este é o ponto central dessa contextura, com o ponteiro atrasado, Pé poderia, dono da situação, manobrar em sentido de apoio, juntamente com Bauer e Negri. E foi o que realmente aconteceu. Com Orlando atuando mais no flanco esquerdo, os lances se multiplicaram nesse setor e aí mesmo pôde crescer o São Paulo, embora algumas vezes as saidas de Mauro fora de sua area atraido por Alvaro, concedessem alguns perigosos corredores por onde se infiltravam o mesmo centro avante e Vasconcelos. Dominada a situação na esquerda, e com alfredo absoluto sobre Del Vecchio armou-se todo aquele maciço estupendo que é a defensiva do tricolor. Este aprumo nas linhas recuadas, estabeleceu solida cabeça de ponte, para que o ataque invadisse o terreno inimigo, o que foi feito, desta vez, com a ampla colaboração entre Bauer e Negri. Aliás, Bauer foi sempre o elemento que melhor entendeu as caracteristicas de seu meia recuado. Em todas as partidas em que o "Monstro" interveio como medio apoiador, Negri pôde desenvolver um pouco mais suas possibilidades latentes e quase nunca exploradas, em virtude do municiamento que aquele companheiro lhe propiciava.

Contra o Santos, para o bem do quadro, esta união existiu ainda de forma mais estreita e o tricolor caminhou para o ataque com um jogo mais escorrido e melhor armado. Todavia, houve um erro, que foi não desfrutar mais acentuadamente o setor de Maurinho, marcado debilmente por Feijó para se infiltrar somente pelo centro, onde Gino não estava inspirado em seus lançamentos. Mas, a replica vigorosa e altiva de Teixeirinha, àqueles que o chamam de velho, serviu para cobrir essa lacuna; o ponta, com um folego que deixou para trás muito moço, e com uma fibra impressionante, movimentou-se o tempo todo, em todas as direções, ora unindo-se a Albella para auxiliar o serviço de Gino no trançamento com o meia ora ligando a Negri, para constituir com o portenho a dupla mais corredora dentro do campo, dupla que veio a se completar extraordinariamente na etapa final, com um trabalho de destruição e auxilio à defesa, verdadeiramente excepcional.

E, com dois tentos a um, a seu favor o tricolor foi para os vestiarios, depois de ter perdido ainda inumeras bolas à frente da meta praiana.

Na etapa complementar o panorama tatico não se modificou mesmo diante das variações santistas, que apresentaram um Orlando aprofundado na area, ficando Alvaro a desempenhar o papel que coubera ao Pingo de Ouro na primeira fase. O São Paulo manteve-se impassivel diante das mutações, e continuou a fazer seu jogo, mais positivo e mais tecnico que o do antagonista. Mas, com o decorrer do tempo a natural e irreprimivel (embora erronea...) tendencia a fazer cera e cozinhar o resultado, foi arrastando para o campo sampaulino alguns avantes e isto provocou uma pressão mais forte por parte do Santos. Avançaram Formiga e Zito e mesmo Pascoal pôde vir até

AO NOVO CAM


Da esquerda para a direita: Alfredo, De Sordi, Pé de Valsa, Poy, Mauro, Bauer e Serrone. Agach

VIGESIMA SETIMA SELEÇÃO

POY



BRUNINHO



MAURO



SANTOS



BRANDÃOZINHO



ALFRED



B — Lindolfo (6,4); De Sordi (9) e Lamparina (7,1); Gonçalves (6,9), Bauer (7,5) e Ceci (8); Julio (6,9), Albella (7,2), Nardo (7,5), Piolim (6,5) e Teixeirinha (8).

C — Ciasca (6,3); Guilherme (6,6) e Mario (7); Fiume (6,8), Formiga (7,2) e Alan (7,5); Adãozinho (6,8), Orlando (7,1), Edmur (7,2), Nestor (6,3) e Ortega (7,5).

D — Cavani (6,2); Helvio (6,5) e Idiarte (6,6); Pé de Valsa (6,5), Valdemar (7) e Carlinhos (7,2); Maurinho (6,5), Renato (7), Joel (7), Ivan (6,2) e Lima (6,5).

E — Barbozinha (6,1); Japonês (6,3) e Valdir (6,5); Renato (6,4), Carlito (6,5) e Zito (7); Afonsinho (6,4), Americo (6,5), Runtzer (6,5), Alvaro (6,1) e Nelsinho (6).

F — Alexandre (6); Noca (6,2) e Wilson (6,2); Fernandinho (6,3) Frangão (6,2) e Dema (6,8); Alcino (6), Hermes (6,2), Xixico (6,2), Atis (6) e Rebolo (5).

G — Laercio (5,6); Nena (6,1) e Feijó (6,1); Armando (6,2), Saverio (6,1) e Jair (6,5); Dido (5,9), Zé Carlos (6), Paulo (6,1), Bibe (5,9) e Castro (4,5).

H — Claudio (5, lio (6) e Valter raldo (6,1), Osvald Fuad (6,3); Pro pe Roque (5,5), Gilo no (5,8) e Guarun

I — Amadeu (5,4) ro (5,5) e Caça

...MPEÃO DE SÃO PAULO


...one. Agachados: Maurinho, Albella, Gino, Negri e Teixeirinha

a linha media dos lideres, facilitado por Teixeira, que se multiplicava dentro do campo, disputando cada vez mais galhardamente o pareo da fibra com Negri, outro que, em busca do triunfo, se esfalfou num continuo vaivem no tapete afogueado de Vila Belmiro.

Notou-se, então, uma especie de estremecimento psicologico em todos os craques, que anteviam, num lance desastrado qualquer, o fatidico tento do empate da gente praiana. O alto falante, a esse instante mantinha ainda, na lembrança de todos, um placarde de dois a um, para o Palmeiras. Tudo se uniu, então, para dar ao desempenho tricolor, nesses minutos, uns toques de nervosismo e indisfarçavel ansiedade. E a partida caminhava segura e infalivelmente para um final dramatico, quando Albella, com aquele opertunismo que o caracteriza tão bem, mandou o terceiro tento para o marcador do seu quadro. O Estadio veic abaixo, e o argentino tambem, sufocado num cacho de jogadores que lhe caiu em cima, num verdadeiro delirio pela conquista. O que, aliás, confirma o estado de espirito em que estavam os sampaulinos, até essa cena. Daí por diante, em rodeios, passes fintas, arabescos, passou de novo o São Paulo a comandar o cotejo. Havia, ainda, a incerteza quanto ao resultado de Pacaembu, mas a certeza do marcador de Vila Belmiro, já era um consolo e uma alegria. Todavia, quando Musitano encerrou o prelio, Serrone entrou correndo dentro do campo agitando freneticamente a bandeira tricolor, e anunciando em altos brados, aquilo que o alto falante já o dissera mas que os sampaulinos não tinham podido compreender: dois a dois no Pacaembu!

Maurinho relezou-se num salto espetacular. Alfredo ergueu para os céus os dois punhos fechados, Bauer converteu-se numa criança feliz, pulando sobre a grama, Negri, Albella e Poy, mais Teixeirinha, se reuniram num unico abraço e todo o quadro delirou gozando a conquista suprema de 53: o titulo!

Um titulo limpo, vencido nos campos da luta, sofrido na ansiedade dos momentos em que tudo ameaçou derruir, cinzelado numa campanha classica, com toques masculos de fibra e coragem. Um titulo que está em mãos dignas. E melhor apoteose não poderia haver para essa estupenda conquista, que a coincidencia feliz que ela encerra; no mesmo dia em que a cidade se preparava para colher seus quatrocentos anos de glorias, o clube admiravel que honra seu nome adentrava o panteon dos herois de 53, como legitimo campeão!

ESCREVEU

SERGIO DE ANDRADE



OS GRANDES CAMPEÕES

Eis o esquadrão tricolor que levantou, na ultima rodada, o titulo maximo de São Paulo. Depois de uma campanha realmente justificadora do cetro arrebatado, o onze sampaulino ostenta com todos os titulos, de direito e de fato, a gloria de ter-se sagrado Campeão Paulista de 53, num dos mais acirrados certames do futebol bandeirante. Atravessando todo o primeiro turno de forma invicta, e só vindo a conhecer duas derrotas até a meta final — o titulo — o Clube da Fé alicerçou sua conquista num trabalho harmonioso e que não admite replicas quanto a sua legitimidade. Foi o melhor quadro durante todo o campeonato, aquele que soube evoluir em sua campanha dentro de um padrão onde o classico da Academia do Canindé, foi diversas vezes superado pela fibra e pelo jogo corrido, valente, frontal aos impetos de todos os adversarios. Todas as honras, todas as homenagens, portanto, ao famoso esquadrão das três cores, lidimo representante do futebol de Piratininga durante o ano do Centenario. O Campeão da Cidade que completa quatrocentos anos, será digno de suas tradições, e honrará o nome glorioso que comunga com ela!

...O DO CAMPEONATO PAULISTA

...FREDO



...Claudio (5,5); Cle... 6) e Valter (6); Ge... 5,1), Osvaldo (6) e ... 5,3); Prospero (5,5), ... (5,5), Gino (6), Di...) e Guarucuma (4,2).

...madeu (5,4); Belmi... (5,5) e Cação (5,9);

ELZO



Pascoal (6), Gilberto (5,8) e Reinaldo (6); Braguinha (5,2), Nonô (5,2), Nininho (5,9), Chuna (5,5) e Nelsinho (XV) (4,1).

J — Valter (5,3); Valdir (5,2) e Ecidir (5,5);

HUMBERTO



Cornelio (5,5), Biguá (5,5) e Cancan (5,5); Liminha (5); Edelcio (5), Alvaro (5), Vasconcelos (5,3) e Evaldo (4).

K — Valentino (5,2); Pepino (4,5) e Almir (5,2); Alfredo (5,2), Clovis (5) e

SILAS



Nesio (5); Del Vecchio (4), Bota (4), Romeu (4,5), Jair (5) e Ismar (3).

L — Oberdan (5.1), Bonfiglio (4,4) e Arnaldo (5), Pitico (5), Assunção (4,8) e Olavo (4,5); Noca (3,5), Mario (3), Alemãozinho

NEGRI



(4), Nilo (4) e Liquinho (2,9).

M — Paulo (4,1); Rosalem (4,2) e Manduco (4); Walace (4,5), Riveti (4,5) e Saraiva (4); Paulinho (3,2), China (2,6), Bode

TITE



(3), Mineli (3,5) e Eliezer (2.6).

N — Canarinho (4); Salvador (4) e Renato (3,5); Vitor (4), Manuelito (2) e Ribeiro (3); Bazão (3), Arlindo (2,5), Berto (2,2), Tito (3) e Jansen (2,5).



GRANDES



Novamente, Brandãozinho conseguiu uma grande atuação, que confirmou, aliás, a sua espetacular categoria. Antigamente, dizia-se que o pivô luso era tipicamente do ataque, um homem que não se dava bem na marcação recuada, já que suas caracteristicas sempre estiveram mais para o deslanche sobre o campo inimigo e depois, nas proximidades da area, largava tremendos morteiros. Mas, aos poucos, foi-se conhecendo a outra parte de Brandãozinho, que vinha provar a sua versatilidade como futebolista de escol: é que se adaptava tão bem atrás, quanto na frente. E, ao contrario de muitos, que ficam estaticos na marcação, cuidando tão somente disso, o centro medio luso vai alem, porque desarma, mas apoia, porque destroi, mas municia. Enfim, um craque completo. Ultimamente, Brandão cresceu tanto, mostrou tantos recursos, em todas as pelejas em que toma parte, que dificilmente perderá o posto no selecionado do Brasil. Não foi sem razão que Zezé Moreira disse, no Rio, que o pivô está melhor que nunca. Contra o Palmeiras, Brandãozinho postou-se atrás, a fim de vigiar os passos de Humberto. E foi grande como sempre, pois socorreu a zaga central, cobriu os flancos, enfim foi um verdadeiro dinamo. E isso diga-se, com o meia palmeirense martelando como o sabe fazer, constituindo-se em perigo constante. Brandãozinho jogou muito e mereceu a honra de ser o melhor da rodada. Ganhou 10 pontos pela atuação e mais 10 por ser o Craque n.o 1.

I I

NOTA 10

Bruninho foi o craque isolado da rua Javari. Fez tudo o que foi possivel para que a Ponte Preta escapasse da derrota. Marcou, apoiou, cobriu no meio, nas pontas, foi, enfim, um baluarte, embora, pouco apoiado como esteve quase sempre não tivesse podido conter os avanços adversarios. Lutou leoninamente e, sem a menor duvida, foi o mais destacado pontepretano, o melhor da cancha. Ganhou dez pela atuação e cinco por figurar aqui.

I I I

DISTINÇÃO

De Sordi surgiu em Vila Belmiro marcando o meia Vasconcelos, ao contrario, portanto, das funções que usualmente, executa nos flancos. Mas não estranhou e foi mesmo um dos grandes dentro da grande vitoria sampaulina em Vila Belmiro, que valeu pelo titulo. Resoluto, classico, postou-se em todos os cantos onde havia luta, mostrando de que estofo é feito. Nota nove pela atuação e mais cinco por este Quadro de Honra.

I V

MERECIMENTO

Alfredo foi outro craque destacado do tricolor. E empolgou pelas tiradas classicas e serenas, pelo destemor, pela fibra. Está em ponto de bala e mais do que apto a disputar o posto de titular do selecionado brasileiro à Copa do Mundo. E' um campeão que sabe o que faz, que tem classe e peito e que se amolda à qualquer tipo de jogo. Perfeito. Obteve nove pontos pela atuação e mais cinco desta Galeria de maiorais.

V

DEDICAÇÃO

O XV de Jaú conseguiu um triunfo magnifico. Bateu o Guarani dentro de Campinas, mostrando que, subindo à Primeira Divisão, nela vai manter-se porque seu quadro é bom. E, dentro do quadro, há que se fazer destaque a Silas, mesmo sabendo-se que todos foram bons. E' que o comandante foi decisivo, marcando dois gols e jogando como nos velhos tempos. Nove pontos pela atuação e mais cinco por figurar entre os melhores.

V I

ARDOR

Humberto foi a figura isolada do Palmeiras, o estoicismo, o destemor, a luta em pessoa. Marcado por um craque da tempera de Brandãozinho, jamais se abaixou, jamais se entregou e desprezou a luta. Sem ter sido o mesmo Humberto de outras ocasies, fez o suficiente para figurar nesta Galeria, pelo que tem logo direito a cinco pontos. Pela atuação, obteve a nota Nove. Foi um dinamo, que não fez mais porque não póde.

QUADRO NEGRO

CAMPEÃO DA RUINDADE Manuelito mereceu a pior nota da rodada. E' verdade que Berto esteve ruim, porem surgiu mais como vitima, enquanto o pivô, desarvorado e sem nexo de jogo, comprometeu o trabalho palmeirense no centro da cancha. Jamais o vimos tão ruim, perdendo até jogadas individuais, quando tinha possibilidades para deslanchar.

CAMPEÃO DA CHATEAÇÃO - Atis progride tecnicamente a olhos vistos. E ninguem lhe pode negar qualidades. Mas está enveredando por caminho errado, no que diz respeito a faltas continuas sobre o adversario. E executa estas, na maioria das vezes, sem a menor razão, prejudicando os ataques do seu quadro. Contra o Palmeiras, "encheu" a torcida.

CAMPEÃO DA MOLEZA — Arlindo foi figura decorativa do ataque pontepretano, nunca buscando acertar o ritmo de jogo de seus companheiros. Incontestavelmente, a Ponte teve um ataque falho, sem vibração e pouco infiltrador, porem Arlindo foi o mais mole de todos, entregando-se ao desanimo antes do fim do jogo. Esteve simplesmente horrivel.

CAMPEÃO DA BURRICE — Outro pontepretano para esta galeria de negatividade. E' Jansen que, mesmo vendo Bibe e Nininho suarem a camisa, embora sem maiores proveitos, achou que sua posição era na ponta canhota, porque vestia a camiseta n. 11 e lá ficou. Não se deslocou uma vez sequer e isso é falta de inteligencia. Quem o marcou ficou na folga.

CAMPEÃO DA INDISCIPLINA — Nos grandes jogos, felizmente, não houve indisciplinados. Mas, sabado, na rua Javari, entre os juventinos, alguns se destacaram, principalmente Castro e Osvaldo, inconformados com a anulação de um gol conquistado de modo ilegitimo. Nestas condições, são mesmo esses dois os campeões da indisciplina na semana.

SANTOS AINDA O N.o 1

Djalma Santos teve mais uma atuação brilhante dentro do campeonato paulista e, com isto, viu seus pontos aumentados na contagem do MUNDO ESPORTIVO, passando agora a 233,1 e mantendo a liderança na disputa do principal homem do campeonato. O segundo lugar com inteira justiça pertence ao zagueiro sampaulino De Sordi, que na ultima rodada conseguiu passar pelo pontepretano Valdir. De Sordi aumentou seus pontos e está agora com um total de 231,5, distanciando-se de Valdir que vem logo a seguir com 226,2 pontos.

A luta entre os dois zagueiros promete ser sensacional atentando-se ao fato de estarmos quase no final do certame. O destino é caprichoso e mais uma vez vingou, pois colocou atrás de Santos aquele que no campeonato vem seguindo os passos do medio luso, no que concerne a regularidade constante em todos os jogos. Como restam somente três rodadas para o encerramento do campeonato, tudo faz crer que De Sordi manterá a ponta até o fim, tal sua regularidade.

A terceira colocação conforme já dissemos pertence ao campineiro Valdir, que embora jogando bem contra o Comercial, foi suplantado pelo zagueiro do São Paulo, que teve atuação digna dos maiores encomios em Santos. Vem mantendo um ritmo apreciavel o campineiro. Finalmente, na quarta classificação aparece José Carlos Bauer. Está com 219,8 pontos, vendo seus numeros aumentados em vista da sua boa atuação contra o Santos.

PIOR DA PONTE

Decepcionante as atuações de Jansem e Arlindo. Aquele, principalmente, por ter-se deixado ficar preso ao flanco, sem auxiliar seus companheiros no meio, merece figurar nesta galeria de negatividade. Porque foi o pior de todos e, ainda por cima, acomodou-se sem lutar.

PIOR DA PORTUGUESA

Não foi de todo horrivel, não jogou pessimamente como à primeira vista poderá parecer. Mas a verdade é que Valter não esteve empolgante como na maioria das rodadas do campeonato. Teve atuação apenas regular e se não perdeu para Liminha, tambem não levou grande vantagem.

PIOR DO SÃO PAULO

Outro que não jogou mal, porem que não manteve o ritmo de suas pelejas anteriores, foi Gino, do São Paulo, em Vila Belmiro. Esforçou-se, correu, lutou, mas sem a eficiencia conhecida. Digamos que, entre os defensores do novo campeão, foi o de menor evidencia na rodada.

PIOR DO SANTOS

Muito fraco, ainda sem experiencia, Del Vecchio foi presa facil para Alfredo em Vila Belmiro. E ainda por cima acharam que o deveriam explorar pelo alto e o jovem ponteiro santista acabou-se, pouco produzindo. Procurou dar tudo ao Santos, mas foi fraco tecnicamente.

PIOR DO GUARANI

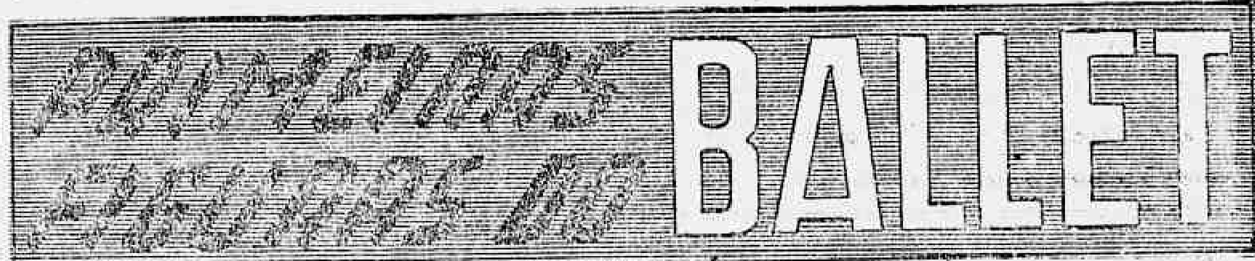
Não gostamos de Renato, figurando novamente como medio direito, no lugar de James. Alias, sua presença ali quebrou em muito a estrutura da linha media, que até então era a melhor peça do onze. Lento, sem muito sentido de deslanche e marcação, esteve apenas mediocre em Campinas.

PIOR DO XV DE JAU

Irregular o zaga Japonês, dentro da equipe do XV de Novembro de Jaú, embora sem destoar completamente. E' verdade que lidou com um extrema perigoso, mas poderia ter sido bem melhor. Marcou em cima, mas despachou muito a esmo. Entre os jauenses, foi o menos destacado.

PIOR DO LINENSE

Numa linha media que contou com Frangão em otima tarde e com Geraldo sempre em boa plana, Fuad não teve tempo de aparecer. Acomodou-se na marcação do ponta e ali ficou. Foi o menos tecnico, conquanto lutasse bastante e não destoasse de seus colegas na grande vitoria.



POY

O arqueiro sampaulino confirmou suas ultimas atuações e com isso manteve-se na ponta, agora com 182 pontos, fugindo do seu mais direto perseguidor que é o santista Laercio.

DE SORDI

Continua o jovem e notavel zagueiro sampaulino absoluto no seu posto com a apreciavel soma de 231,5 pontos. Contra o Santos repetiu suas grandes atuações. E' o mais regular jogador do São Paulo.

VALDIR

Sem nenhuma restrição o trabalho apresentado pelo zagueiro campineiro na luta contra o Comércial. Com isso ganhou mais alguns pontos em nossa contagem e está agora com 226,2 pontos.

SANTOS

Voltou a produzir com regularidade diante do Palmeiras. E o jogador mais regular do campeonato. Firma-se na ponta com 234,1 pontos e dificilmente perderá o posto, até o final.

BAUER

Impecavel em todos os sentidos a performance apresentada pelo notavel eixo sampaulino, contra o Santos. Distancia-se, agora, dos seus perseguidores. Está atualmente com 219,8 pontos.

ALFREDO

Mais um jogador do São Paulo que manteve um ritmo aceitavel na partida de Santos. Com isso o "Polvo" viu seus pontos aumentados. Conta com 201,3 pontos e tende a aumentar até o final do certame.

MAURINHO

O dono da ponta direita leva vantagem sobre Claudio na contagem do MUNDO ESPORTIVO. Maurinho está jogando mal e se continuar assim o defensor do Corintians terminará na ponta. Está com 210,1 pontos.

VALTER

O representante do Santos não jogou contra o São Paulo por encontrar-se acamado. Com isso manteve-se com os mesmos pontos, e mesmo fora, não foi alcançado. Conta com 207,9 pontos.

SILAS

O centro avante do XV de Jaú com atuação regular diante do Guarani viu seus pontos aumentados na contagem do MUNDO ESPORTIVO. Presentemente está com 179,7 pontos.

JAIR

O cerebro palmeirense fugiu um pouco da luta contra a Portuguesa. Mesmo assim teve um trabalho aceitavel, figurando como um dos principais da batalha do certame. Está com 193,8 pontos.

TITE

O ponteiro santista voltou a figurar como o melhor, suplantando o famoso Rodrigues que esteve ausente do cotejo com a Portuguesa. Tite está com 143,5 pontos.

O chute de Maurinho

Todos conhecem as caracteristicas de Maurinho, tanto quando joga na ponta direita, com a bola em movimento, como quando cobra faltas. Nestas, sua tendência sempre foi para encher o pé com alma e vida, sem se preocupar muito com a malicia e o capricho na cobrança. Diante do Santos, porem, sob este aspecto, viu-se um novo Maurinho. Marcou um tento, com bola parada, que foi fruto exclusivo do cuidado com que efetuou o tiro.

Entrevista com os Maiorais

Murilo é, realmente, um maio-
ral como jogador, e maioral co-
mo homem. Como jogador, o sen-
so perfeito de colocação e visão da
jogada, os cortes precisos e elegan-
tes, a perfeita cobertura de seto-
res em branco, a lealdade de to-
dos os instantes, contra todos ad-
versarios, mesmo os mais desones-
tos. Como homem, o cavalheirismo
que nunca falece, mesmo nos mo-
mentos de revolta, a bondade hu-
mana que chega a enternecer, de
tão sincera e simples, e a masculi-
na retidão dos caboclos para quem
a palavra vale mais que qualquer
documento forrado de selos. Mu-
rillo, porisso tudo, é mesmo um
maioral, na sua grandeza sem vai-
dade. Porque o grande mineiro,
mesmo depois de tantos anos de
glorias esportivas, é ainda, no es-
pirito e no tratamento, o mesmo
zagueiro que se divertia nos "pe-
gas" de Paraopeba.

Tão modesto que não tem pejo
nenhum em declarar diante da
nosso primeira pergunta: — Olhe,
quem me deu o maior baile da mi-
nha vida, foi o falecido Isaias,
quando jogava pelo Vasco. Num jo-
jo em Belo Horizonte, o centro
avante apanhou um lateral fintou
todo mundo, e, depois de me dei-
xar sentado dentro da area, entrou
com bola e tudo nas redes de Ka-
funga. Nesse dia, eu procurei inu-
tilmente marcá-lo. Nunca o conse-
gui. Levei mesmo um baile... Nun-
ca, porem, dentro desse jogo, pro-
curei machucá-lo. Digo isso, por-
que me lembro muito bem de outro
centro avante, e de outra historia,
aliás bem triste: aquela que acon-
teceu com o Miguez. Levando a
pior, contra nossa defesa, o uru-
guaio não soube ser esportista. Te-
nho ainda nas pernas as marcas
que ele me deixou por ter tido eu,
naquela noite, mais felicidade nos
lances do que ele. Esse Miguez eu
nunca esqueci: ensinou-me que
a lealdade deve ir até onde come-
ça a ingenuidade. Mostrou-me que
eu devia ser honesto e leal como
sempre fui, mas sempre procuran-
do adivinhar as inteções dos ou-
tros, para poder escapar ileso...
Não fazer, por exemplo, como o
Julio naquele Fluminense vs. Por-
tuguesa, deste ano, em que o pon-
teiro, ingenuamente, tentou des-
moralizar o Bigode, sabendo que
o medio carioca, quando leva a
pior já é perigoso, que dirá quan-
do sente que está sendo gozado...
Julio foi ingenuo: como Bigode vi-
nha jogando rudemente, mas com
honestidade, acreditou que poderia
dar "show". Na verdade deu e le-
vou a melhor porque Bigode foi
expulso. Mas... e se o medio acerta
a botinada?

E Murilo deixa a interrogação
no ar, numa especie de advertencia
muda. Trocamos de assunto: — Já
viu algum frango escandaloso? —
Sim. Um tento que o Kafunga so-
freu, naquele mesmo jogo com o
Vasco. Houve uma falta perto da
area, o ponteiro esquerdo foi co-
brar, mas chutou a grama. A bola
saiu mansa. Kafunga se abaixou
para recolhe-la, ela escapou, o go-
leiro atirou-se contra ela, tornou a
fugir, como um peixe, por entre
suas mãos, Kafunga se enrodilhou
todo, dando tapas e socos a ver se
a tirava, mas não foi possivel: gol
do Vasco... Depois, ele disse que
foi areia. Nós todos olhamos para
ele, e continuamos calados. Areia,
hein?

Em seguida, como um assunto
puxa outro, Murilo toca em Ida-
rio, que tambem cometeu, sem
querer uma jogada que foi preju-
dicial ao Corintians, no prelio
contra o Juventus. — Idario não
se consolou, ajunta o zagueiro.
Nos vestiarios, estava que dava dó,
certo de que o empate fôra por
sua causa. Um bom sujeito, o Ida-
rio. Tem consciencia de profissio-
nal, e sente como ninguem, quan-
do o quadro perde. Mas, ele tudo
esquece, dias depois, e volta a ser
o mesmo camarada alegre e fol-
gazão, juntamente com o Carbone,
formando a dupla do riso, aqui no
Corintians. Idario, aliás, está ago-
ra criando cachorrinhos e tem um
tão forte, mas tão forte, que um
dia, perseguindo não se sabe o que,
derrubou um muro no peito...

A COLEÇAO PITORESCA

Passando a seguir, para o terre-
no das analises dos diversos joga-
dores de nossos campos. Murilo
assim se exprime: — Como um
dos mais nervosos, nesta coleção,
citaria o Liminha, que é sempre
uma pilha de nervos, seja qual for
a partida. No Palmeiras, tambem
encontro outro jogador que mere-
ce ser citado. E' ele Fiume: julgo
uma ingratidão das maiores, não
ter ainda o Pai da Bola envergado
uma camisa nacional. E, falando
em seleções, acredito que a noti-
cia de que serão convocados pare-
ce que quarenta jogadores, não
pode ser verdadeira. Segundo meu
criterio, nada desmoralize mais
um craque, que o ser desligado
dos treinos. Devia-se, porisso, con-
vocar apenas vinte e dois craques,
que seria o plantel final, sem ne-
cessidade de cortes prejudiciais.
Mas, voltando a nossa coleção de
craques, continuaria com o Tei-
xeirinha, que, acreditando estar o
Idario ainda de medio esquerdo,
marcou aquele tento em nós, que
foi dado como legitimo, e não co-
mo escandaloso impedimento. Es-
queceu-se de que Idario, nessa al-
tura, já era goleiro, e não alfo di-
reito. Baltasar e Gino, podem ser
os seguintes, como os maiorais das
bolas altas. Cabeceiam como ne-
nhum outro... O mesmo Gino, mais
o Nardo, entram como os elemen-
tos novos que mais aprecio. E, pa-
rece que chega, não?

TORCEDORES, DIRETORES E ARGENTINOS

Murilo, instado pela reportagem,
comenta mais três angulos do nos-
so futebol. Cita, primeiramente, a
Nagib Nader, como o diretor que
reage com mais calma, diante de
um revés. E lembra, em relação ao
mesmo diretor, a sua estréia em 51.
contra a Portuguesa de Desportos.
— Naquele dia, joguei pensando
no Nagib, fazendo tudo para lhe
dar uma grande atuação, que, te-
nho certeza, o contentaria imensa-
mente. Fiz o que me foi possivel.

Sobre a torcida, Murilo tem
ideias proprias. Julga, a do Corin-
tians ,a mais inflamada que já viu,
e joga sempre com o coração vol-
tado para ela. — Não posso esque-
cer que são milhares de pessoas
que vieram nos ver ganhar, que
anseiam por uma vitoria nossa. Jo-
go para eles. Embora, às vezes,
ele se tornem infantis, como, por
exemplo, nos dias atuais. Todos,
indistintamente, vêm me perguntar
se ainda seremos campeões. E' uma
pergunta irrespondivel, pois, é
claro que não falta confiança, mas
o futuro, só Deus conhece. Não
podemos afirmar nada.

— E os argentinos, Murilo, por
que nos vencem sempre? — Em
futebol, a meu ver, o deles é o
melhor do mundo inteiro. E, quan-
do tivemos oportunidade de sur-
rá-los, porque, sem sombra de du-
vida, nossos craques tambem sa-
bem jogar futebol, nós os subesti-
mamos, deixando que a oportuni-
dade nos escapasse.

"BELFORT DUARTE"

Quisemos saber qual a noite
mais bem ganha do craque. —
Foi aquela em que o Atletico der-
rotou o tricolor, no Pacaembu, por
quatro a um. Jogou todo mundo:
Leonidas, Luizinho, Remo, Rui,
Noronha, e nosso quadro vitoriou-
se sem a minima contestação. Foi
uma grande noite, aquela... A ul-
tima pergunta, que iamos fazendo
ao zagueiro, referia-se às punições
que ele já sofrera em sua carrei-
ra. Mas, quando já a tinhamos en-
gatilhada, paramos. Falar em pu-
nição a Murilo, não tem sentido.
E' o maior monumento vivo de
esportista que se conhece. Integro,
disciplinado, nunca foi punido em
sua carreira. A indagação ficaria
sem resposta, portanto. Então, des-
pedimo-nos, não sem antes bater
um longo e agradavel papo. Na
volta, pensavamos, em como a
CBD acertaria, dando o premio
"Belfort Duarte" a esse mineirão
pacato que conquistou o Brasil
com seu jogo e suas virtudes hu-
manas.

Motores e geradores a gasolina e a oleo Diesel. Refrigeradores comerciais para açougues, emporios, leiterias, balcões frigorificos, sorveteiras, etc. Geladeiras domesticas da afamada marca "Frigidaire". Radios, radio-vitrolas, televisão, maquinas de lavar roupa "Bendix", maquinas de costura, bicicletas, fogões eletricos e a gás e todo artigo eletrico de uso domestico. V. S. encontrará em

IRMÃOS SGARZI & CIA. LTDA.

PÇA. JULIO MESQUITA, 10 — Tels.: 36-1431 e 36-1535

(Esquina da Avenida São João)

AV. S. JOÃO, 850 — TELEFONES: 34-1881 e 36-2890

SÃO PAULO

Caixa Postal, 1561 — Endereço Telegrafico: "Domas"

CINCO GRANDES DA RODADA



S. PAULO — Partida uniforme, na qual se destacou, sobretudo, a garra, a fibra, a dedicação. A verdade é que em Vila Belmiro esteve, em toda a sua grande expressão, o "clube da fé". E, justamente na rodada em que obtem o almejado titulo de campeão, ganha tambem o tricolor o primeiro lugar entre os maiorais da antepenultima jornada do certame. Foi grande em todos os sentidos e sua exibição convenceu à torcida.



PORT. DESPORTOS — Sem chegar a exibir-se primorosamente, os lusos, entretanto, mostraram que se encontram em franca ascenção, destacando-se, em primeira plana, o trabalho da defensiva, uma das melhores de S. Paulo e do Brasil. Tambem o ataque demonstra progressos e a propria substituição do comandante não influiu na produção geral. Pelo que fez, a Portuguesa de Desportos merece, sem duvida, o segundo posto.



XV DE JAU — O resultado obtido pelos jauenses, dentro de Campinas, ante um Guarani sempre perigoso, merece um registro especial. Foi uma façanha notavel, que muitos outros não realizaram, mesmo os chamados maiores. O XV de Novembro de Jau, portanto, tem que figurar nesta galeria de grandes, porque, não só pelo triunfo, fez por merecer esse galardão, já que realizou, efetivamente, uma peleja de gala.



LINENSE — Outro que se faz merecedor da admiração publica, porque conseguiu outro esplendido triunfo em seus pagos, onde só foi vencido uma unica vez. Partida regular disputou o esquadrão linense e, mesmo tendo a persegui-lo uma esquadra coesa como a do XV piracicabano, não desanimou e se impôs, mostrando que sua ascenção à Divisão Principal, foi acertada. Ganhou justiceiramente o quarto lugar da rodada.



PALMEIRAS — Foi dificil a escolha para a quinta classificação. Afinal, o quadro do Parque Antartica levou a melhor, porque, mesmo perdendo um ponto que lhe custou o campeonato, mesmo empatando, esse resultado ocorreu num classico, o que quer dizer peleja dificil. Teve quatro bolas nas traves adversarias e, conquanto tendo erros, lutou muito, jamais esmorecendo. Fez jus à quinta colocação da rodada.

TEVE O SANTOS MAIS ERROS QUE VIRTUDES

O Santos, em que pese sua tradicional fibra e espirito de luta, já entrou para o gramado com todas as perspectivas desfavoraveis. Havia um Feijó, escalado para vigiar Maurinho, e acontecia o desfalque fabuloso desse Valter que vinha sendo, dentro do conjunto mola e petardo, gatilho e projetil, cerebro e finalização. Adivinhava-se nesses pontos, os handicapes muito grandes que o tricolor iria desfrutar.

Todavia, não foram esses pontos que acabaram com as possibilidades santistas. Para dizer melhor, não foram exatamente esses. Porque, embora Orlando tenha decaído no segundo tempo, e Feijó não se tenha firmado no primeiro periodo, o que aconteceu com o quadro, foi um colapso coletivo em que a negatividade individual desapareceu tragada pela propria inconsistencia do esquadrão. Não houve fracassos deste ou daquele, mas, sim uma tarde infeliz de todos os jogadores que, esforçados e uteis, nunca chegaram porém, a atingir o nivel que lhes possibilitaria a tentativa de alcançar uma melhor sorte. O torcedor tem uma expressão, diversas vezes empregadas pela cronica, que sintetiza toda exibição dos santistas: O Santos jogou mal. Nada mais.

PRIMEIRA FASE

Na primeira etapa, poderiamos encontrar na atuação do quadro, um erro tatico que influiu certamente na sorte desta fase: o recuo demasiado do conjunto, para dentro de suas proprias linhas. Orlando, embora manobrando esplendidamente com Zito, jogou na linha media de sua esquadra. Tite tambem se perfilou sobre a linha de meio campo, tendo Alvaro se retraido para atrair Mauro e Del Vechio evitando o duelo com Alfredo, não encontrou outra formula. senão a de se atrasar tambem.

Ficou então, isolado na frente, Vasconcelos, a travar duelos sem nenhuma positividade, com De Sordi, principalmente diante do estilo ofensivo que chegava até ele, com bolas pelo alto. Essa retração, trouxe para as proximidades do grande circulo, toda defesa tricolor que aí se postou, em melhor situação estrategica dentro do gramado. Se ainda com isso, se conseguisse a abertura de brechas, o trabalho poderia ter frutificado. Mas, tal não se deu. O envolvimento rapido de Zito e Orlando, encontrava prosseguimento apenas pela esquerda, com Tite, que sabia aproveitar o municiamento de seus homens para infiltrar-se pelo flanco, ou entrar pelo miolo. Faltavam, porém, arrematadores, e toda vez que a ofensiva descia, tinha de recuar a jogada para Orlando, impotente ante a muralha tricolor, e desabilitada pela falta de maior auxilio por parte de Del Vechio e Alvaro.

Os avanços, por intermedio do ponteiro, chegavam até a area, mas, aí, tinham de sofrer novo retrocesso, porque Tite não vislumbrava nunca, um jogador a quem entregar a posse da bola, pois o unico, Vasconcelos, estava sempre vigiado ferrenhamente por De Sordi. Na defesa, Feijó, principiou falhando, mas Maurinho não foi acionado e a valvula que poderia ter sido o zagueiro, não prejudicou a equipe.

E embora se possa dizer que os dois tentos foram mais ou menos afortunados, a verdade é que, no geral, o Santos foi impreciso em suas evoluções, apenas regular em suas jogadas e, cedendo o terreno com tantos elementos recuados, deixou-se dominar ainda territoriàlmente, embora procurasse a golpes de tenacidade, responder à altura os ataques do lider.

Na etapa final, toda defesa se firmou ainda mais, com Feijó dominando Maurinho e Helvio sem ter muito trabalho para conter Gino. Houve o recuo do São Paulo, e o quadro passou para o ataque, mas, ainda uma vez, sem tentar o aprofundamento. A deslocação de Orlando para a frente, ficando Alvaro na construção, somente substituiu um erro por outro, pois essa formula deveria se completar com a inclusão do centro avante nas escaramuças de area. Todavia, Alvaro permanecia na intermediaria, após o lançamento, e a pequena estatura de Orlando, Vasconcelos, Tite e Del Vecchio (este lesionado) foi favoravel à defesa inimiga, que a transformou em fator de dominio e paralisação.

Alvaro deveria ter participado mais ativamente dos centros e das bolas cruzadas sobre o gol, embora tenha jogado bem, dentro do papel estrito de que se incumbiu. O terceiro tento liquidou por completo o Santos. Há que relevar-se que, mesmo numa derrota como a que lhe foi imposta pelo São Paulo, o gremio alvi-negro manteve a linha esportiva, e se conservou numa dignidade que só enalteceu sua gente. O Santos perdeu porque jogou menos, mas soube ser digno do adversario que enfrentava: um campeão!

FALA A TORCIDA

ISAIAS DEVERIA CONTINUAR



O torcedor palmeirense João Longarzo

A enquete com a torcida, semanalmente apresentada pelo MUNDO ESPORTIVO, desta feita foi colhida entre os torcedores que foram ao Pacaembu presenciar o encontro Palmeiras vs. Portuguesa de Desportos.

O PALMEIRENSE

O sr. João Longarzo, residente à Rua Frei Gaspar, 346, foi o primeiro torcedor a ser ouvido pela reportagem, respondendo da seguinte forma às nossas perguntas:

1.o — **QUAL O CENTRO MEDIO QUE VOCE CONTRATARIA PARA O PALMEIRAS, SE FOSSE PRESIDENTE?** — "Valdemar, do Ipiranga seria o elemento escolhido."

2.o — **SE VOCE PUDESSE TIRAR ALGUM JOGADOR DO SÃO PAULO PARA O SEU CLUBE QUAL DELES SERIA?** — "Honestamente, não tiraria nenhum. Acho que o Palmeiras não precisa de jogadores do São Paulo."

3.o — **QUANTO VOCE SERIA CAPAZ DE PERDER EM DINHEIRO PARA QUE O PALMEIRAS FOSSE CAMPEÃO?** — "Dentro das minhas possibilidades daria o que fosse necessário."

O LUSO

O torcedor luso também participou da nossa enquete. E' ele o sr. Antonio Rubens da Silva, residente à Rua Benjamin de Oliveira, 287, cujas respostas às perguntas por nós formuladas foram as seguintes:

1.o — **SE FOSSE TECNICO, QUEM EFETIVARIA NO COMANDO DO ATAQUE: EDMUR, OSVALDINHO OU AMORIM? OU PREFERIRIA BALTAZAR?** — "E' lógico que daria preferencia ao jogador do Corintiaas. Mas, com os jogadores que dispomos daria o comando do ataque a Edmur."

2.o — **QUAL O HOMEM MAIS INDICADO PARA SUBSTITUIR MARIO ISAIAS NA PRESIDENCIA DO SEU CLUBE?** — "Gostaria que o Isaias ficasse. Mas, na sua ausencia, daria minha preferencia para o Luiz Monteiro."

3.o — **ZEZE' MOREIRA ESQUECEU DE CONVOCAR MAIS ALGUEM DA PORTUGUESA?** — "Valter merece uma oportunidade porque está jogando bem. Foi o único que Zezé esqueceu de convocar.

A TORCEDORA

O sexo feminino representado pela srta. Norma Simões, residente à Rua 25 de Março, 241, foi a participante do nosso questionário.

1.o — **QUAL O JOGADOR DE FUTEBOL QUE VOCE ACHA QUE DARIA UM MARIDO ESPECIAL?** — "Eduardo Lima, pela sua hombridade moral. O único jogador de futebol que tem boa formação moral."

2.o — **QUAL A CAMISA MAIS BONITA DO FUTEBOL BRASILEIRO?** — "Ora, do meu clube de coração: São Paulo Futebol Clube."



A Portuguesa esteve representada pelo sr. Antonio Rubens da Silva



Norma Simões respondeu pela parte feminina. E' sampaulina.

3.o — **QUAL FOI A VITORIA QUE MAIS A ALEGROU E QUAL a DERROTA QUE MAIS A CHOCOU NESTE CAMPEONATO?** — "Triunfo sobre o Palmeiras. Derrota em Lins, o pior acontecimento para os sampaulinos."

4.o — **QUAL O JOGADOR MAIS BONITO DOS CLUBES GRANDES E DOS PEQUENOS?** — "De Sordi entre os grandes e Renato (Nacional) entre os pequenos."

MORENO VISADO

O Corintians pretende o concurso de Moreno, jovem e valoroso jogador do XV de Novembro de Piracicaba. Fala-se mesmo que os dirigentes do ex-campeão já entraram em entendimentos com os piracicabanos.

TITE NO SÃO PAULO

Segundo fomos informados, a diretoria do São Paulo tentará a conquista do notavel ponteiro esquerdo do Santos, afim de reforçar suas fileiras já para o grande certame do Centenario. As negociações ainda estão nos primeiros momentos do negocio, mas é certo que o interesse sampaulino pelo ponta é grande. Todavia, Tite é um dos grandes elementos da equipe praiana, e somente mediante polpuda soma cederá o Santos seu mignon craque. Aguardemos

JAIR, O MELHOR

Os craques da Portuguesa assim viram os palmeirenses individualmente: LINDOLFO — Jair foi o melhor entre os palmeirenses. NENA — Humberto. VALTER — Jair. SANTOS — Jair na frente e Cação atrás os melhores do Palmeiras. BRANDÃO — Fiume e Jair. CECI — Jair e Humberto. JULIO — Jair foi o que mais trabalhou entre os palmeirenses. EDMUR — Jair. ATIS — Cação melhorou muito. Está jogando bom futebol. RENATO — Fiume e Lima justamente os mais velhos é que melhor desempenho apresentaram. ORTEGA — Humberto e Jair os maiorais entre os palmeirenses.

Viaje pela
VIAÇÃO COMETA
para:
RIO DE JANEIRO - ITAPIRA
SÃO JOÃO DA BOA VISTA
RIBEIRÃO PRETO SORO
CABA SANTOS CAMPINAS
POÇOS DE CALDAS - JUN
DIAÍ - TERMAS DE LIN
DOIA SERRA NEGRA
ITAPETININGA
S. PAULO-RIO
SÃO PAULO
Av. Ipiranga 1051 (esq. Campos Elíseos)
Tels. 34-9019 36-6484
Rangel Pestana 1833 Tel.

NÃO TEVE ATAQUE A PONTE PRETA

Caiu lutando muito a Ponte. Apesar do esforço dos elementos da defesa, os campineiros não podiam esperar melhor sorte, visto que jogaram praticamente sem linha atacante.

Logo de inicio, viram-se diversas falhas na equipe. Pitico, jogando mal, não se entendiam com Bibe e este, por seu turno, ficou juntamente com Nininho, lutando ingloriamente contra a retaguarda contraria, devido não contarem com a minima colaboração de Arlindo, que na acepção da palavra é uma negação e de jeito nenhum pode continuar como titular. Noca, na extrema sem a ajuda direta do meia, ficou isolado e completamente dominado pelo medio esquerdo contrario. Jansen não teve maiores oportunidades, não foi muito servido, não procurou buscar a bola e simplesmente acomodou-se na sua posição, deixando o jogo correr, sem justificar a sua presença na equipe. Assim foi a linha atacante no primeiro tempo, que a não ser algumas escapadas de Nininho e alguns tiros de longa distancia de Bibe, nada realizou. Com isso, a defesa ficou sobrecarregada e teve que desdobrar-se a fim que o adversario não se avantajasse no marcador.

Neste periodo, tivemos em Valdir e Bruninho as figuras soberanas da equipe, firmes na antecipação e otimos na cobertudo. Nardo jogava fora da area e isso facilitava o trabalho do beque central. Pitico, falho na marcação e na distribuição de jogo, geralmente deixava Carlito com dois homens para guardar, mas o centro medio soube marcar bem. Com a boa atuação de Carlito, já que Carlinhos dominava completamente o adversario do seu lado, soube a Ponte ir equilibrando o jogo, equilibrio este esteril, visto que seus atacantes perdiam-se nos limites da area comercialina.

No segundo tempo, esperava-se que a Ponte apresentasse alguma modificação na sua linha atacante, mas nada foi feito e tudo continuou como antes. Nininho na metade da etapa, machucou-se e não pôde produzir o que produziu na primeira fase. Bibe, auxiliado por Pitico que encontrou seu melhor jogo, trocava passes com o medio no meio da cancha, e sem poder distribuir acertadamente para seus companheiros, visto que estes ficavam pregados ao solo, sendo facilmente marcados por seus adversarios. Erraram os atacantes pontepretanos não tentando a deslocacão para abrir a defesa contraria.

A defesa na segunda fase não foi a mesma. Somente uma tatica adversaria, causou panico e criou a confusão na retaguarda. Nardo, que inicialmente evitava Valdir, nesta fase foi resoluto para a area e dominou o zagueiro esquerdo em quase todas as bolas altas. Com isso, os companheiros de Valdir, ficaram meio desorientados e não puderam dar ao ataque o apoio que ele necessitava.

Carlito, vendo que Valdir não levava a melhor nas bolas altas, no duelo com Nardo, jogou demasiadamente atrasado, a fim de fazer a cobertura e por infelicidade, foi o causador direto da derrota. Tentando interceptar uma bola alta, fez de modo defeituoso, proporcionando a Nardo otima oportunidade para chutar, Ciasca defendeu, mas na recarga Alcino mandou a bola às redes.

Após esse tento, os campineiros tentaram ir à frente, mas já era tarde, a defesa contraria estava firme e destruia todas as jogadas, o auxilio da defesa se fazia notar, tanto é que Pitico, nesse curto espaço de tempo chutou mais bolas em gol, que os cinco atacantes.

Enfim, os pontepretanos podem se conformar, porque a defesa, apesar de tudo, foi grande e durante toda a partida, jogou praticamente sem ataque.

VITORIA DEDICADA A CICERO POMPEU DE TOLEDO

Por infelicidade, Cicero Pompeu de Toledo não pode estar em Vila Belmiro para assistir a consagração de seus rapazes, a glorificação do seu clube. Sentindo isso, e num preito de gratidão os craques e demais diretores do Campeão, resolveram dentro mesmo do vestiario tricolor em Santos, irem todos, incorporados, até a residencia do presidente para oferecer-lhe a grande vitoria.

Cicero estava doente, mas, quando viu entrar em sua casa a falange vitoriosa e entusiastica dos sampaulinos de todos os momentos, mais seus craques campeões, como que se transfigurou. Houve aplausos, discursos, falando Piragibe Nogueira e outros sobre a labuta e o significado da obra de Cicero Pompeu de Toledo, oferecendo a ele, o titulo de 53, tão bem ganho pelo Clube da Fé.

O presidente fez estourar a champanha e aí mesmo começou a comemoração dos sampaulinos, com todos os presentes vibrando. Cicero Pompeu de Toledo não escondeu sua emoção ante o gesto elegante e profundamente significativo dos seus jogadres e companheiros de diretoria.

Com essa comemoração, tiveram inicio os festejos do São Paulo em torno da realização do seu grande sonho, que era o Campeonato de 53. Embora ainda faltem dois compromissos, o titulo já está ganho e, neste resto de certame, a alegria imperará no reduto do tricolor, como durante todo o ano do Centenario.

VIMOS DE PERTO A GRANDEZA DO SANTOS

Como fora anunciado, a diretoria do Saontos homenageou a cronica esportiva com um almoço realizado nos salões do Martini na cidade praiana.

Pela manhã, houve demorada visita às novas construções do grandioso estadio alvinegro. Recebidos por Athié Jorge Coury vereador Aristoteles, Modesto Roma, René Ramos, José Aflalo, De Vaney, e demais diretores do gremio Campeão da Tecnica e da Disciplina, os cronistas tiveram oportunidade de sentir a trepidação entusiastica das realizações santistas, que se erguem num maciço bloco de cimento, rodeando o magnifico gramado da sua praça de esportes. As obras do Estado, fruto exclusivo do suor e dos esforços individuais da gente praiana, sobe e se alastra tomando os contornos de um verdadeiro gigante de ferro e cimento.

Amplos salões, nos quatro andares da nova praça esportiva, darão o mais completo incentivo à vida social do clube, liberando-o, em futuro muito proximo da tirania das rendas e das mensalidades, em seu orçamento. Instalações magnificas para os atletas, cozinha, lavanderia, ginasio, salões de festas, sala de projeção e espectaculos teatrais, novas dependencias para atividades administrativas, tunel de ingresso no gramado, reservados para imprensa e televisão, tudo se ergue e se concretiza, dentro dos planos traçados pela diretoria, e penosamente levados a efeito dentro de uma labuta cotidiana onde avulta a figura de Modesto Roma, como o incansavel batalhador. A obra do Santos é um exemplo de dedicação e esportividade sadia, um simbolo majestoso das mais puras tradições alvinegras.

A RODADA EM NUMEROS E FATOS

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	VIOLENTOS E INDISCIPLINADOS
SÃO PAULO . . 3 SANTOS . . . . 1 Local: Vila Belmiro	SÃO PAULO — Poy, De Sordi e Mauro; Pé, Bauer e Alfredo; Maurinho, Albella, Gino, Negri e Teixeirinha. SANTOS — Barbosinha, Helvio e Feijó; Pascoal, Formiga e Zito; Del Vechio, Orlando, Alvaro, Vasconcelos e Tite.	Albella (2), Maurinho e Alvaro.	Cr$ 510.915,00 Juiz: Antonio Muzitano (regular)	O São Paulo vencendo o Santos sagrou-se campeão paulista de 1953	Não houve.
PALMEIRAS . . 2 PORT. DE DESPORTOS . . . 2 Local: Pacaembu	PALMEIRAS — Oberdan, Salvador e Cação; Fiume, Manuelito e Dema; Liminha, Humberto, Berto, Jair e Lima. PORTUGUESA — Lindolfo, Nena e Valter; Santos, Brandãozinho e Ceci; Julio, Renato, Edmur, Atis e Ortega.	Berto, Humberto, Edmur e Julio.	Cr$ 589.390,00 Juiz: João Etzel (bom)	O Palmeiras teve um gol anulado feito por Liminha que estava impedido. Lindolfo teve quatro bolas no seu poste.	Não houve.
IPRANGA . . 1 JUVENTUS . . . 1 Local: Rua Javari (sabado à tarde)	IPIRANGA — Valentino, Belmiro e Mario; Gonçalves, Valdemar e Reinaldo; Elzo, Zé Carlos, Runtzer, Chuna e Eliezer. JUVENTUS — Valter, Bonfiglio e Arnaldo; Vitor, Osvaldo e Nesio; Bazão, Edelcio, Tito, Bode e Castro.	Runtzer e Edelcio.	Cr$ 78.000,00 Juiz: João Etzel (bom)	O arbitro anulou um tento para cada bando, ambos feitos ilegalmente. Bode e Elizer foram figuras inuteis nos seus quadros	Castro, Osvaldo, Arnaldo, Bode, Zé Carlos, Belmiro e Chuna.
COMERCIAL . . 1 PONTE PRETA . 0 Local: Rua Javari	COMERCAL — Cavani, Clelio e Lamparina; Allfredo, Saverio e Alan; Alcino, Bota, Nardo, Dino e Nelsinho. PONTE PRETA — Ciasca, Bruninho e Valdir; Pitico, Carlito e Carlinhos; Noca, Arlindo, Nininho, Bibe e Jansem.	Alcino.	Cr$ 12.950,00 Juiz: Telemaco Pompeu (bom)	Clelio chocou-se com Nininho e teve o seu supercilio direito atingido, sofrendo um corte.	Não houve.
XV DE JAÚ . . 3 GUARANI . . . . 1 Local: Campinas	XV DE JAÚ — Claudio, Japonês e Almir; Fernandinho, Gilberto e Cancan; Nestor, Hermes, Silas, Adão e Guanxuma. GUARANI — Paulo, Valdir e Manduco; Renato, Clovis e Saraiva; Dido, Nonô, Romeu, Piolim e Ismar.	Silas (2), Hermes e Romeu.	Cr$ 21.346,00 Juiz: João Batista Laurito (bom)	A derrota do Guarani constituiu a maior supresa da rodada. Jogando aquem das suas possibilidades o "bugre" foi derrotado.	Não houve.
LINENSE . . . . 3 XV DE PIRACICABA . . . . 1 Local: Lins	LINENSE — Amadeu, Noca e Eeidir; Geraldo, Frangão e Fuad; Prospero, Americo, Alemãozinho, Ivan e Evaldo. XV DE PIRACICABA — Canarinho, Pepino e Idiarte; Armando, Biguá e Olavo; Braguinha, Roque, Xixico, Alvaro e Nelsinho.	Xixico, Evaldo, e Alemãozinho (2).	Cr$ 40.300,00 Juiz: Pedro Calil (bom)	Mesmo sem contar com varios titulares, o Linense voltou a vencer. Desta feita deixou otima impressão.	Idiarte e Frangão.
PORT. SANTISTA 3 NACIONAL . . . 1 Local: Rua Com. Souza	PORT. SANTISTA — Laercio, Guilherme e Wilson; Procopio, Assunção e Jair; Afonsinho, Mario, Joel, Nilo e Rebolo. NACIONAL — Alexandre, Renato e Rosalem; Walace, Riveti e Ribeiro; Paulinho, China, Paulo, Minell e Liquinho.	Afonsinho, Rebolo, Joel e Paulo.	Cr$ 4.110,00 Juiz: João Gambeta (regular)	Liquidou-se de vez o Nacional. Vai descer.	Não houve.

DERRUBADA DE INVICTOS!

A nova etapa do campeonato da 2.a divisão de profissionais, foi prodiga em resultados "atomicos". Nada mais de que três favoritos, tiveram que se curvar nte os seus antagonistas, e o que maior surpresa sofreu, foi a eFroviaria de Esportes. De fato, as derrotas do Noroeste, e do Tupã, não surpreenderam tanto quanto, a derrota da equipe de Araraquara. Era esperada alguma novidade na rodada, mas não a derrota da Ferroviaria em Rio Preto. Todavia, conforme haviamos preivsto, a etapa era perigosa para os lideres, e os nossoso prognosticos foram amplamente confirmados. Assim já não existem invictos no certame da 2.a divisão !Foram iguais Ferroviaria, Noroeste e Tupã até nas atuações que determinaram as quebras das suas invencibilidades.

Proeza espetacular do Rio Preto, que depois de varias atuações medioceres, ganha as honras da rodada, colhendo uma vitoria de marca, justamente frente ao melhor quadro da 2.a divisão. E. Rio Preto, pode-se orgulhar do seu feito, pois alem da estupenda vitoria frente à Ferroviaria, o outro represetnante, o America, passou incolume em Franca não se deixando abater pelo Palmeiras local.

Segundo informações colhidas pela nossa reportagem, varias anormalidades, registraram-se no confronto de Rio Preto, mais pelo nervosismo dos até então invictos do que pelo acirramento das jogadas. Assim é que, Pixo da Ferroviaria e René do Rio Preto, foram expulsos na 2.a fase, o primeiro aos 15 minutos por reclamar a marcação do penalte que deu ao Rio Preto o gol do empate, e o segundo aos 30 minutos tambem por reclamações. Mas no computo geral, o cotejo agradou a grande torcida, e a vitoria do Rio Preto, foi justa e merecida.

Já o Noroteste parece que não reeditou as suas ultimas atuações, pois os avantes não conseguiram uma vez sequer, concatenar as jogadas, o que influíu muito no resultado final. O São Paulo pouco a pouco vai ser armando e um futuro bem melhor o espera no certame.

O Tupã não conseguiu em Marilia, aquilo que foi facil em seus pagos. O fator campo foi prepoderante na nova rodada, e não seria o Tupã que viria desfazer a logica tão importante nos cotejos do interior.

Nos outros confrontos, temos a ressaltar a surpreendente "virada" do Taubaté, que após estar perdendo na 1.a fase por 3 x 1, reagiu, e acabou vencendo o São Caetano por 4 x 3. Tambem podemos salientar a goleada imposta pela A. D. A. em prejuizo da Francana, e mais um "feia" derrota do Bauru. Os demais prelios, apresentaram resultados normais, não influindo nos principais postos do certame.

Escreveu
Narciso Vernizzi

COTAÇÕES

A taboa de cotações, apresenta alguma novidade, após a rodada de domingo, com refação aos candidatos mais capacitados ao titulo maximo do certame. O America de Rio Preto foi dos considerados "grandes", o que menos sofreu na rodada garantindo a sua invejavel posição Assim é que temos, nas cotações da semana, a seguinte classificação:

1.o) Ferroviaria de Araraquara — Mesmo perdendo, a equipe de Fis se manteve na 1.a colocação, pois as suas notas não foram suplantadas;

2.o) America de Rio Preto — Cresce a equipe de Rio Preto, pela segurança apresentada em suas atuações regulares e eficientes, em que pese o empate de domingo em Franca:

3.o) Botafogo de Ribeirão Preto — A derrota da Ferroviaria, veio possibilitar novas armas ao quadro de Ribeirão Preto:

4.o) A. D. A. — Vem se firmando como poderoso esquadrão e será pareo duro para os pretendentes ao titulo.

5.o) Noroeste e Paulista — Dois clubes que estarão sempre "ali" para a disputa do certame, talvez mais chance para o clube de Bauru, que terá todos os compromissos dificeis, em seus dominios.

CLASSIFICAÇÃO

SERIE AMARELA

		p.p.
1.o	— Ferroviaria de Esportes	4
2.o	— Ada e Botafogo	5
3.o	— America de Rio Preto	6
4.o	— Palmeiras de Franca e Francana	11
5.o	— Rio Preto F. C.	12

SERIE AZUL

		p.p.
1.o	— Paulista de Jundiaí	3
2.o	— São Caetano e Bragantino	5
3.o	— Taubaté	8
4.o	— Corintians de Santo André	9
5.o	— São Bento de Sorocaba	12
6.o	— Jabaquara de Santos .	14

SERIE VERDE

		p.p.
1.o	— Marilia — Noroeste e Piracicabano	5
2.o	— Tupã	6
3.o	— S. Paulo de Araçatuba	8
4.o	— Bauru A. C.	11

RIBEIRÃO PRETO

CIDADE MAIS AGRADAVEL

Sabemos perfeitamente que o leitor, inteligente como é, ao ler o titulo desta seção, compreenderá imediatamente, que vamos abordar um assunto importante dentro do futebol interiorano. Justamente o que chama a atenção dos esportistas tambem da Capital, pois quando uma equipe viaja para qualquer cidade do Interior, a principal preocupação dos seus dirigentes, seus afeiçoados e mesmo dos seus jogadores, é a maneira pela qual serão recepcionados pela agremiação visitada. E este fato tem razão de ser, pois nada mais agradavel, que uma boa recepção, uma boa acolhida, para que os laços de amizade sejam cada vez mais fortes entre os clubes, e entre os homens do esporte. E neste particular, estamos a vontadede para destacar uma cidade: Ribeirão Preto.

Não que outras cidades não tenham as qualidades de boas acolhedoras, pois varias existem, que são verdadeiras apologistas do "slogan": O esporte faz amigos!, mas Ribeirão Preto é considerada, aliás com justiça, como A CIDADE MAIS AGRADAVEL. Lá existe um Costabile Romano, homem que faz do esporte, um élo de amizades que jamais se quebrará e jamais se esquecer.

GRANDE DECEPÇÃO

Foi sem duvida alguma, a atuação de Nei no comando do ataque do São Bento no confronto com o Taubaté. O quadro de Sorocaba, tentou com uma nova organização em seu ataque, a almejada reabilitação dentro do certame. Mas não conseguiu e isto porque não contou com um comandante à altura da equipe. Mesmo quando o quadro esteve em superioridade no marcador. Nei nunca se completou, e se alguma culpa cabe a defesa por não saber escorar o placarde alcançado, tambem é verdade que não se poderá negar que Nei foi a GRANDE DECEPÇÃO da rodada.

A BOA SURPRESA

A Portuguesa de Desportos, em face da impossibilidade de Osvaldinho e Amorim, lançou no comando de sua ofensiva Edmur. E o carioca apresentou-se como ainda não tinha feito em São Paulo, mostrando, portanto, qualidades até então desconhecidas. Controlando bem a pelota e fazendo bons passes, teve ainda tempo para deslocar-se com habilidade e estar presente nos lances ares, resultando dai, aliás, os dois tentos da Portuguesa, nos quais colaborou, marcando o primeiro e cabeceando no segundo para Julio marcar no rebote. Não há duvidas de que, continuando no mesmo ritmo, poderá ser o homem ideal para a posição, pois demonstrou virtudes destacadas, conquanto ainda não estivesse no ponto ideal.

ARQUEIROS MAIS VASADOS

Após a 2.a rodada do returno os arqueiros mais vasados são os seguintes:

1.º) Sacy (Palmeiras) — 19.
2.º) Dudu (Bauru A. C.) — 14.
3.º) Zé Milton (Rio Preto) e Jura (Corintians) — 13.

ARQUEIROS MENOS VASADOS

Os menos vasados após a 2.a rodada do returno:

1.º) Aldo (Noroeste) — 3.
2.º) Garito (America) — 4.
3.º) Ari (Botafogo) — 5.
4.º) Fia (Ferroviaria) — 7.

Honra ao Merito

FRANCA

Nesta coluna, vamos destacar hoje, a cidade de Franca, que deu um belo exemplo de esportividade, durante a realisação do cotejo America vs. Palmeiras. Sabendo que o America de Rio Preto é possuidor de forte esquadra, e favorito no confronto com o Palmeiras, o publico de Franca teve o prazer de ver a equipe que representa a sua cidade se agigantar na cancha, e transformar completamente o ritmo da peleja.

Mas mesmo assim, os espectadores que estiveram torcendo para a sua equipe, não deixaram de aplaudir as jogadas dos "americanos" e se conduziram dentro do melhor espirito esportivo. E o resultado foi otimo, para a torcida, que dividiu tambem as honras com os dois clubes. HONRA AO MERITO portanto a cidade de Franca, que soube recepcionar condignamente a gente de Rio Preto!

PLACARDE

SERIE AMARELA

Em São José do Rio Preto:
Rio Preto E. C. 3 x Ferroviaria 2.
Em Araraquara:
A. Desportiva Araraquara 7 x Francana 0.
Em Franca:
Palmeiras 0 x America 0.

SERIE VERDE

Em Araçatuba:
São Paulo 2 x Noroeste 0.
Em Marilia:
Marilia A. C. 2 x Tupã E.C. 1.
Em Piracicaba:
C. A. Piracicabano 5 x Bauru A. C. 0

SERIE AZUL

Em Jundiaí:
[illegible] 4 x Corinthians de Santo André 2.
Em Taubaté:
E. C. Taubaté 4 x E. C. São Bento 3.

SELEÇÃO DA RODADA

Uma seleção de acordo com as notas obtidas na rodada, aponta como integrantes, varios craques que ainda não tiveram os seus nomes escolhidos até o momento. Talvês pelas atuações fracas dos mais capacitados, ou mesmo pelas revelações encontradas na nova etapa, mas o fato é que, a seleção da rodada, pelas notas obtidas, é a seguinte:

TONINHO — O goleiro do Palmeiras de Franca, foi uma barreira intransponivel para os avantes do America. Foi o arqueiro que maior nota conseguiu na rodada — 8.

AGUINALDO — Mais uma vêz, o zagueiro do America figura com destaque na seleção da rodada; nota — 8.

RENÉ — O zagueiro esquerdo do Rio Preto E. C. detentor do titulo maximo da rodada, recebeu pela sua atuação a nota — 10.

DIOGENES — Se bem que tenha atuad., algumas vezes deslocado para o centro da intermediaria, o méd. da Ferroviaria, foi o que maior indice conseguiu para a oza-média direita, com a nota — 9.

BRAGA — Interessante o sucedido com o médio da A.D.A.. Foi apontado como o jogador mais fraco de sua equipe atuando como médio direito, e domingo como che de médios, foi o numero um com nota — 9.

TREMEMBÉ — Mais uma vêz figura na seleção da semana. Na defesa do São Paulo, foi o melhor elemento, e entre os craques da sua posição o melhor, pois recebeu a nota — 8.

HELIO — Um novo integrante para a seleção da rodada. O ponteiro direito do Marilia foi o verdadeiro "comandante" da linha avançada frente ao Tupã. Nota — 7,5.

MANTEIGA — Mais uma novidade nas seleções das rodas. O meia do Taubaté, teve meritos inconfundiveis para a arrancada sensacional da sua equipe. Nota — 9.

JANDIR — Um velho "frequentador" das nossas seleções. O chefe de ataque do Paulista, voltou com "fome" de bola, e foi o mais positivo da sua posição na rodada, merecendo a nota — 8.

ZÉ AMARO — Outro elemento que repete a sua atuação da ultima partida da Ferroviaria, pois foi o craque que mais trabalhou para evitar a derrota da sua equipe, o que infelizmente não conseguiu. Ganhou — 8,5.

OLIVEIRA — Um novo integrante da seleção. Do ataque da A.D.A., foi o melhor, conseguindo a nota — 8. Pode figurar como [illegible] ponta esquerda.

O CRAQUE DA RODADA

Destacamos para o craque da rodada de hoje, o zagueiro esquerdo do Rio Preto René, que teve atuação espetacular frente à Ferroviaria de Araraquara. Foi tão eficiente, atingindo um nivel de jogo elevado, que não permitiu qualquer investida da ala direita da Ferroviaria. Uma grata relevação para o dificil posto, e se continuar a jogar como jogou domingo, não tardará a figurar destacadamente como um dos melhores craques do certame. Foi o craque que ganhou a maior nota na rodada, representando um verdadeiro esteio às pretensões da Ferroviaria. Contribuiu fortemente para a quebra da invencibilidade da equipe de Araraquara.

ARTILHEIROS

Cumprida que foi a 2.a rodada do returno do campeonato da 2.a divisão, os principais artilheiros das varias series, são os seguintes:

SERIE AMARELA

1.º Cabelo (ADA) — 8.
2.º Paraguaio (ADA) e Augusto (Ferroviaria) — 6.
3.º Osmar (America) e Ponce (Botafogo) — 5.

SERIE VERDE

1.º Zeola (Noroeste) e Henrique (Tupã) — 6.
2.º Mendonça (Tupã) e Traçaia (SP) — 5.
3.º Cesar (Marilia) e Gomes (SP) — 4.

SERIE AZUL

1.º Jandir (Paulista) — Osvaldo (São Caetano) — 5.
2.º Agostinho (Paulista) — 4.
3.º Monti (Bragantino) e Alessio (Taubaté) — 3

A MÁ SURPRESA

Berto reapareceu na equipe principal do Palmeiras e fê-lo de modo deficiente, jamais encontrando seu melhor jogo, aquele que fez presente em Piracicaba e que sempre mostra nos aspirantes. Lento nos lances agudos, sem noção nos passes, parece ter sentido a responsabilidade enorme que pesava sobre o Palmeiras. A rigor, só fez o gol e deu um chute no travessão, pois, no mais, esteve irreconhecivel, inclusive disperdiçando oportunidade de ouro, na pequena area, quando furou e propiciou a rebatida iusa para a frente. Precisa reagir.

COMPROMETEU SUA POSIÇÃO O GUARANI

Decepção completa causou o Guarani diante do XV de Jau. Quando todos esperavam sua vitoria eis que o bugre causa a mais chocante e amarga decepção neste final de campeonato. Sem quererrmos subestimar o valor jauense, a verdade é que o Guarani surgia com as honras de favorito, mais porque teria todos fatores favoraveis de seu lado, como campo e torcida, assim como sua posição invejavel na tabua de classificação.

Jogando um futebol irreconhecivel o Guarani só foi adversario para o onze jauense nos primeiros minutos de luta, pois daí em diante o XV tomou as melhores iniciativas e comandou tecnica e territorialmente o encontro. Tanto assim é verdade que o arqueiro Claudio não foi muito empenhado, o mesmo não acontecendo com Paulo, que teve grande trabalho.

A alteração introduzida no quadro do Guarani não trouxe beneficios, pois quebrada a peça mestra do onze que sempre foi a linha media, desapareceu quase que completamente o Guarani, bisonho em todas iniciativas. O ataque foi um amontoado de jogadores que não se entendiam. A deslocação de Renato para asa media direita foi a causa maior do fracasso do bugre. Clovis e Saraiva, foram os mais atingidos, sentindo o reflexo atuação irregular do medio que embora esforçado esteve bem longe de suprir a lacuna deixada pelo titular.

O inicio da derrocada foi justamente o setor que mais regularidade apresentou no campeonato: a linha media. Com isso o ataque ficou sem o auxilio prestimoso que costuma ter do seu medio volante e até Saraiva afundou-se na irregularidade. Os cinco atacantes, com pontadas individuais, sem um plano pré estabelecido, foram de uma negatividade a toda prova. Via-se, claramente, que venciam o duelo individual com os defensores de Jau, mais por iniciativas proprias do que por lançamentos de bola entre si, pois estiveram sem esquematização de jogo.

Caiu o Guarani num prelio que com bastante antecedencia era apontado como o mais provavel vencedor.

A irregularidade apresntada por Renato, Clovis e Saraiva, foi o ponto culminante que envolveu todo o quadro. Valdir e Manduco, atrás, tiveram de se desdobrar para fazer a cobertura dos erros taticos dos homens que estavam à sua frente. Poucas vezes vimos o Guarani jogar tão mal como o fez diante do XV de Jau. Não vai aqui, nenhum desmerecimento ao triunfo do XV, que foi justo e legitimo, porquanto melhor se apresentou no gramado e soube como explorar as falhas que o onze campineiro apresentou.

Tivemos a impressão, logo de inicio que o Guarani, autor das primeiras manobras, bem como com a conquista do primeiro ponto, seria o vencedor logico da partida. Teve um bom principio, para decrescer paulatinamente e se entregar completamente ao seu adversario na fase que mais deveria lutar para alcançar a vitoria.

Quando voltou o Guarani no segundo tempo, vimos que queles pontos fracos que haviamos notado de inicio, seriam sanados, com algumas alterações que seriam introduzidas na defesa. Mas, nada disso aconteceu. O Guarani voltou jogando errado e continuou mal até o encerramento do jogo, para desespero da sua torcida, amargurada com a pessima performance de alguns elementos considerados chaves do quadro. Se tivessemos de dar alguma nota, ou especificar os melhores valores do Guarani, encontrariamos muitas dificuldades, pela atuação deficitaria da maioria dos jogadores, que antes deste cotejo vinham se apresentando de molde a merecer os maiores elogios da imprensa.

O ataque embora tenha feito um s tento e tenha apresentado uma atuação irritante, não pode ser responsabilizado pelo revés, porque faltou ao quadro como já dissemos, maior consistencia e maior espirito de luta. Poucas vezes os atacantes foram acionados e nunca vimos um Clovis entregar tão mal a pelota para os seus companheiros de frente. Estes, ficaram perdidos no campo

PLACARDE

SÃO PAULO (Sabado) — Juventus, 1 vs. Ipiranga, 1; SÃO PAULO (Domingo) — Palmeiras, 2 vs. Port. de Desportos, 2; Comercial, 1 vs. Ponte Preta, 0; Nacional, 1 vs. Port. Santista, 3; SANTOS — São Paulo, 3 vs. Santos, 1; CAMPINAS — Guarani, 1 vs. XV de Jaú, 3; LINS — Linense, 3 vs. XV de Piracicaba, 1, CURITIBA — Paraná, 3 vs. Espirito Santo, 3 (prorrogação: Paraná venceu por 1 a 0); CAMPOS — Bangu, 4 vs. Goitacazes, 1; SALVADOR — Botafogo, 2 vs. Vitoria, 2; FORTALEZA — Ceará, 4 vs. Rio Grande do Norte, 3; (Na prorrogação o Ceará confirmou vencendo por 2 a 1). RECIFE — Pernambuco, 1 vs. Paraiba, 1; BELEM — Pará, 2 vs. Amapá, 1; BOA VISTA — Territorio do Rio Branco, 1 vs. Mato Grosso, 1; PORTO VELHO — Goiás, 1 vs. Territorio do Guaporé, 0; LISBOA — Atletico, 5 vs. Boavista, 0 Sporting, 2 vs. Academia, 0; Benfica, 5 vs. Luzitano, 2; Barreirense, 0 vs. Braga, 0; Porto, 1 vs. Covilhã, 0; Guimarães, 3 vs. Setubal, 1; MADRID — Osasuna, 1 vs. Atletico de Bilbao, 0; Santander, 1 vs. Real Madrid, 1; Oviedo, 2 vs. Valencia, 1; La Coruña, 0 vs. Celta, 0; Sevilha, 6 vs. Gijon, 3; Barcelona, 4 vs. Valadolid, 1; Atletico de Madrid, 6 vs. Jaen, 1; ITALIA — Italia, 5 vs. Egito, 1.

MARIO KUGA GANHOU O CONCURSO DE RENDA

Como todos sabem, na ultima semana o premio de Mil Cruzeiros referente à renda, seria com base no prelio Palmeiras e Portuguesa de Desportos. E a quantia arrecadada nesse classico foi precisamente de Cr$ 584.391,00. Feita a apuração, verificou-se um unico vencedor, que foi o sr. MARIO KUGA, residente à rua Olavo Bilac n.o 24-4A, em Araçatuba, neste Estado, que mandou o palpite de Cr$ 584.391.00, com a diferença minima de apenas um cruzeiro portanto. Outros votantes estiveram bem proximos tambem, porem jamais com essa diferença tão curta.

Assim, o vencedor foi mesmo o sr. Mario, que deverá passar à rua 7 de Abril n.o 105, 1.o andar, sala 105, munido de carteira de identidade e atestado de residencia.

SÓ MAIS DUAS SEMANAS

74.000 CRUZEIROS

Vamos entrar nas duas últimas semanas do nosso Concurso de Palpites, que terminará, logicamente, com o encerramento do campeonato, do qual restam somente duas rodadas. Assim, os leitores terão suas derradeiras oportunidades nesta e na próxima semana. Por outro lado, para facilitar, vamos colocar todos os jogos do certame em nosso Cupão, pois os votantes, conhecendo melhor os contendores, poderão prognosticar melhor. E, se não acertarem o Concurso de Palpites, terão mais duas chances, com o de Goleadores e de Rendas. Portanto, continuam vigorando três premios, que são:

74 MIL CRUZEIROS para os que acertarem os escores dos jogos constantes do Cupão. Não se aceitam rasuras ou emendas.

MIL CRUZEIROS para quem acertar ou mais se aproximar da renda exata do prélio CORINTIANS vs. SÃ OPAULO.

MIL CRUZEIROS para quem acertar os goleadores de jogo a ser determinado por nosso jornal, cuja pergunta respectiva será publicada somente na edição de sexta-feira.

URNAS

Em virtude do que avisamos no inicio, de que estavamos aproveitando todos os jogos da Primeira Divisão, as urnas serão encerradas esta semana, no sábado, às 12 horas impreterivelmente e são as mesmas de sempre, ou sejam:

BANCA DE JORNAIS da Praça do Correio, em frente ao edificio do Departamento de Correios e Telegrafos.

CAFE' CINELANDIA, av. São João, esquina de D. José de Barros.

BANCA DE JORNAIS, praça Clovis Bevilacqua, quase esquina da praça da Sé.

BANCA DE JORNAIS, praça Ramos de Azevedo, em frente ao predio da Light.

BANCA DE JORNAIS, praça do Patriarca, em frente à Galeria Prestes Maia.

BANCA DE JORNAIS, rua Santa Teresa, esquina da praça da Sé.

BANCA DE JORNAIS, praça João Mendes, em frente à igreja proxima ao Viaduto.

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, avenida Celso Garcia, 390 (Brás).

CANTINA "DE BELLIS", praça 8 de Setembro, 107 (Penha).

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, av. Paes de Barros, esquina rua da Mooca.

BANCA DE JORNAIS, rua 12 de Outubro, 42 (Lapa)

AVISO AOS LEITORES: — Reiteramos nosso aviso de que foi retirada a urna colocada no andar terreo da nossa redação, onde recebemos apenas os cupões dos concorrentes do Interior. Outrossim, lembramos que a redação deste jornal não se responsabiliza por nenhum cupão que não esteja relacionado entre aqueles que são conferidos nas urnas. Qualquer reclamação, somente será julgada procedente, se o cupão do interessado estiver na referida relação.

NUMEROS E COLOCAÇÕES

1) SÃO PAULO (Campeão) — 26 jogos, 22 vitorias, 2 empates, 2 derrotas, 46 pontos ganhos, 6 perdidos, 65 gols a favor, 19 contra, saldo: 46 gols.
2) PALMEIRAS (vice) — 26 jogos, 18 vitorias, 5 empates, 3 derrotas, 41 pontos ganhos, 11 perdidos, 77 gols a favor, 41 contra, saldo: 36 gols.
3) CORINTIANS — 26 jogos, 14 vitorias, 8 empates, 4 derrotas, 36 pontos ganhos, 16 perdidos, 54 gols a favor, 40 contra, saldo: 14 gols.
4) PORT. DESPORTOS — 25 jogos 11 vitorias, 6 empates, 8 derrotas, 28 pontos ganhos, 22 perdidos, 52 gols a favor, 40 contra, saldo: 12 gols.
5) GUARANI — 25 jogos, 11 vitorias, 5 empates, 9 derrotas, 27 pontos ganhos, 23 perdidos, 37 gols a favor, 33 contra, saldo: 4 gols.
6) SANTOS — 26 jogos, 12 vitorias, 2 empates, 12 derrotas, 26 pontos ganhos, 26 perdidos, 58 gols a favor, 49 contra, saldo: 9 gols.
7) PONTE PRETA — 26 jogos, 9 vitorias, 8 empates, 9 derrotas, 26 pontos ganhos, 26 perdidos, 41 gols a favor, 34 contra, saldo: 7 gols.
8) XV DE PIRACICABA — 26 jogos, 9 vitorias, 7 empates, 10 derrotas, 25 pontos ganhos, 27 perdidos, 52 gols a favor, 52 contra, saldo: nenhum gol.
9) COMERCIAL — 26 jogos, 9 vitorias, 6 empates, 11 derrotas, 24 pontos ganhos, 28 perdidos, 40 gols a favor, 41 contra, deficit: 1 gol.
10) XV DE JAU' — 27 jogos, 10 vitorias, 5 empates, 12 derrotas, 25 pontos ganhos, 29 perdidos, 50 gols a favor, 59 contra, deficit: 9 gols.
11) LINENSE — 26 jogos, 9 vitorias, 5 empates, 12 derrotas, 23 pontos ganhos, 29 perdidos, 47 gols a favor, 53 contra, deficit: 6 gols.
12) PORT. SANTISTA — 25 jogos, 6 vitorias, 5 empates, 14 derrotas, 17 pontos ganhos, 33 perdidos, 32 gols a favor, 45 contra, deficit: 13 gols.
13) IPIRANGA — 26 jogos, 6 vitorias, 6 empates, 14 derrotas, 18 pontos ganhos, 34 perdidos, 37 gols a favor, 60 contra, deficit: 23 gols.
14) JUVENTUS — 26 jogos, 5 vitorias, 6 empates, 15 derrotas, 16 pontos ganhos, 36 perdidos, 29 gols a favor, 62 contra, deficit: 33 gols.
15) NACIONAL — 26 jogos, 3 vitorias, 3 empates, 20 derrotas, 9 pontos ganhos, 43 perdidos, 34 gols a favor, 78 contra, deficit: 44 gols.

JOGOS

CAMPEONATO
Amanhã, no Pacaembu
PORT. DESPORTOS vs. GUARANI

CUPÃO

RODADA DE 31—1—1954

SÃO PAULO . . . . vs. CORINTIANS . . . .
PALMEIRAS . . . . vs. LINENSE . . . .
PONTE PRETA . . . . . . vs. GUARANI . . . .
SANTOS . . . . vs. PORT. SANTISTA . . . .
IPIRANGA . . . . vs. PORT. DESPORTOS . . .
XV DE PIRACICABA . . . vs. XV DE JAU . . . .
NACIONAL . . . . vs. JUVENTUS . . . .
TUPA . . . . vs. BAURU . . . .

QUAL SERA' A RENDA DO JOGO S. PAULO VS. CORINTIANS? ....

....
Renda — Bem legivel

QUAL O MELHOR JOGADOR DO CORINTIANS DENTRO DO CAMPEONATO PAULISTA DE 1953? ....

....

QUAL O PIOR JOGADOR DO CORINTIANS DENTRO DESTE CERTAME? ....

....

VOTANTE ....
(Nome — bem legivel)

ENDEREÇO ....
(Rua e numero)

LOCALIDADE ....
(Cidade e Estado)

QUAIS FORAM OS DEZ GRANDES ESPORTISTAS PAULISTAS EM 1953?

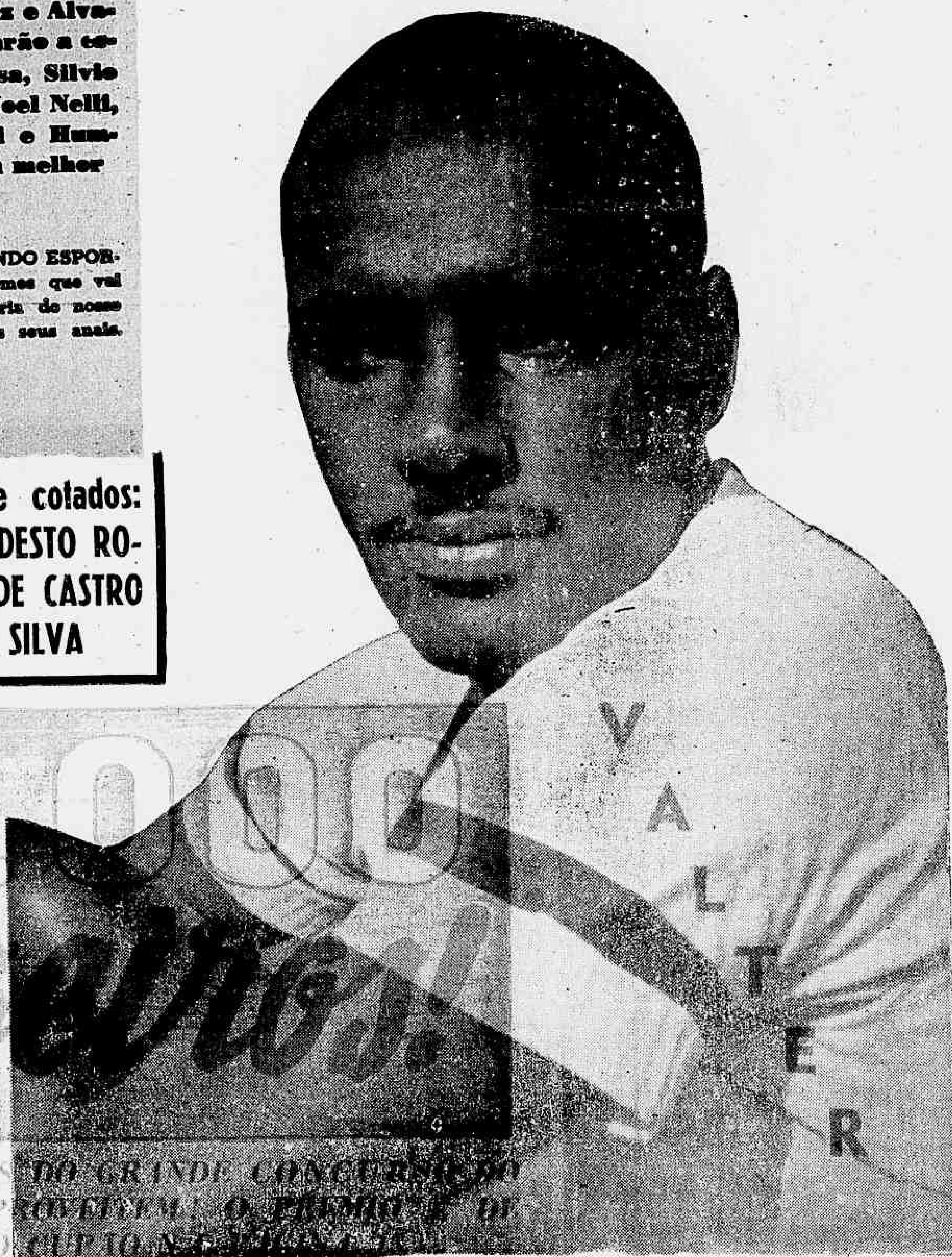
Dez das mais respeitaveis penas do jornalismo esportivo de nossa terra dirão a vocês, na edição de sexta-feira, (29 do corrente), os nomes desses grandes vultos de São Paulo. Aurelio Campos, Thomaz Mazzoni, Raul Tabajara, Caetano Paioli, De Vaney, Blota Junior, Flavio Iazzetti, J. Pantojas, Pedro Luiz e Alvaro Pais Leme, os criticos que farão a escolha — Roberto Gomes Pedrosa, Silvio de Magalhães Padilha, Carlos Joel Nelli, Zilda Ulbritch, Angelo Bonfieti e Humberto Tozzi, os que receberam melhor votação até agora.

Este é mais um trabalho de folego do MUNDO ESPORTIVO para os leitores. A dezena de nomes que vai surgir nesta enquete ficará para a historia do nosso desporto como algo que engrandecerá os seus anais. Não percam esta reportagem.

Outros que estão igualmente cotados: MARIO AUGUSTO ISAIAS, MODESTO ROMA, LUIZ GONZALEZ, DEISE DE CASTRO E ADEMAR FERREIRA DA SILVA

28.º Campeão
BRANDÃOZINHO

ATHIÉ FOI O PRIMEIRO A FELICITAR O SÃO PAULO PELA CONQUISTA DO TITULO



74.000 cruzeiros!

DUAS ULTIMAS SEMANAS DO GRANDE CONCURSO DO "MUNDO ESPORTIVO": APROVEITEM! O PREMIO É DE GRAÇA! VEJAM O…

CREDINOBIS

COMPRE SEU CORTE DE CASIMIRA NOBIS
E PAGUE EM SUAVES PRESTAÇÕES
Benjamim Constant, 48 e Celso Garcia, 474